Travel2City

Volume 2

Mais um pouco à beira do rio

Edição de leitura na web



Mea Zen · Colombine MichelangeLove

Histórias de viagem ilustradas, inspiradas em fotografias originais da Travel2City.

80 histórias · 320 ilustrações

Travel2City.com

Sumário

Episódio 72	As pequenas coisas nos encontram
Episódio 73	O lápis tirou uma folga
Episódio 74	A cidade pôs suas cores no varal
Episódio 75	Um pêssego e nenhum compromisso
Episódio 76	Os bons nomes chegam depois
Episódio 77	Para casa pelo caminho mais longo
Episódio 78	Uma reclamação contra a gravidade
Episódio 79	Um pequeno conserto num grande dia
Episódio 80	Ensaiando uma entrada triunfal
Episódio 81	Cinco minutos junto à fonte
Episódio 82	A palavra que nos faltava
Episódio 83	Uma encomenda muito importante
Episódio 84	O minuto que ninguém ganhou
Episódio 85	Uma baía no bolso
Episódio 86	A fotógrafa que faltava
Episódio 87	Uma casinha que cabe na viagem
Episódio 88	Uma guia com outros planos
Episódio 89	A última linha por terminar
Episódio 90	Levamos as bolhas a sério
Episódio 91	O livro se abriu num jardim

Sumário

Episódio 92	O mapa não queria se dobrar
Episódio 93	Uma melodia na palma da mão
Episódio 94	Nosso agradecimento ainda não tinha acabado
Episódio 95	A pedrinha ficou à beira-mar
Episódio 96	O museu de um dia comum
Episódio 97	Uma nota de café para uma manhã sem pressa
Episódio 98	Mais uma cadeira
Episódio 99	O chá que durou mais que o vento
Episódio 100	O ingrediente secreto era uma pergunta
Episódio 101	O andar certo
Episódio 102	O mar se recusou a posar
Episódio 103	Uma folha para a viagem
Episódio 104	O submarino que não se molhou
Episódio 105	Sem fotografia
Episódio 106	Um passo a mais
Episódio 107	Um cartão-postal sem corrida
Episódio 108	Contando ao vento
Episódio 109	O porto depois do expediente
Episódio 110	O caminho ao pé do muro
Episódio 111	Penas de pedra

Sumário

Episódio 112 Abram caminho para o canteiro
Episódio 113 Estátuas sem cartão de visita
Episódio 114 Um convite para três
Episódio 115 Um palmo de porto
Episódio 116 Uma nuvem no capô
Episódio 117 Para onde olham as estátuas
Episódio 118 A linha que ficou na margem
Episódio 119 A cor além da vitrine
Episódio 120 Quatro maneiras de olhar para cima
Episódio 121 Na escadaria, no ritmo dela
Episódio 122 Três vistas de Braga
Episódio 123 A casa acima da cabeça dela
Episódio 124 O mapa dobrado em quatro
Episódio 125 A pedra que se ramifica
Episódio 126 Um peixe na viela
Episódio 127 À sombra da torre amarela
Episódio 128 O rio aparece aos pedaços
Episódio 129 As janelas do outro lado da rua
Episódio 130 O desenho que voltou
Episódio 131 Um círculo no jardim

Sumário

Episódio 132 Um desvio pela fonte
Episódio 133 As luzes ficaram lá em cima
Episódio 134 Sob a viga torta
Episódio 135 Verde sobre madeira
Episódio 136 Um lugar para ficar um instante
Episódio 137 Um cômodo sem teto
Episódio 138 Folhas na pedra
Episódio 139 Uma pedra junto à janela
Episódio 140 Olhe para cima quatro vezes
Episódio 141 O banco em curva
Episódio 142 Sob o portal azul
Episódio 143 Pano ao vento
Episódio 144 Um castelo entre as árvores
Episódio 145 A curva dos azulejos
Episódio 146 Um círculo de céu
Episódio 147 Um vale numa folha dobrada
Episódio 148 A última camada do vale
Episódio 149 Quatro soleiras
Episódio 150 Para onde olha o muro
Episódio 151 Mais um pouquinho à beira do rio

Episódio 72

As pequenas coisas nos encontram

A Riviera · Mea Zen · Colombine · Lu Cia · II

Em Saint-Paul-de-Vence, os três amigos inventam um pequeno jogo: cada um escolhe um detalhe que os outros podem ter perdido.

Debaixo do arco de pedra, Mea sugeriu que eles não procurassem nada grandioso hoje. A Colombine perguntou se isso incluía almoço. Lu Cia já estava examinando o terreno. As regras eram simples: uma pequena descoberta cada, nenhum voto para um vencedor. A cidade não tinha que preparar nada para eles. O que quer que tivesse de ser feito, faria.

Ficção ilustrada inspirada nas fotografias originais do Travel2City. O relato não é um roteiro de viagem nem um registro documental. Personagens, diálogos, objetos de cena e algumas escolhas de composição e luz são interpretações artísticas.

Um Jogo por baixo do Arco





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Saint-Paul-de-Vence

Além do arco, a faixa estreitava-se, assim como a conversa deles. Grandes planos tornaram-se uma questão: o que você tiraria se não pudesse ser comprado? A Mea mantinha o caderno fechado.

Colombine propôs o cheiro de uma parede aquecida ao sol, mas Lu Cia se opôs que tal achado seria difícil de mostrar. As três riram e foram diminuindo o passo.

> **"Está bem, hoje recolhemos com os olhos."**

Uma flor sob nossos sapatos





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Saint-Paul-de-Vence

A Lu Cia parou primeiro. As pequenas pedras debaixo do pé formaram um círculo, quase uma flor que ninguém precisava molhar. Mea afastou o sapato da borda. Colombine baixou apenas o olhar e admitiu que tinha procurado muito alto a manhã toda. Lu Cia aceitou o elogio sem um gesto de vitória. A descoberta dela esperou pacientemente pelo próximo par de sapatos.

> **"Até eu podia manter esta flor viva."**

Uma pequena companhia atrás dos bares





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Saint-Paul-de-Vence

Colombine escolheu os jarros numa janela baixa. Um parecia importante, outro ligeiramente asqueroso, e um terceiro, disse ela, estava ouvindo fofocas. Mea olhou novamente para a janela. Um momento atrás, ela continha cerâmica; agora cada peça tinha uma personalidade. A Lu Cia indicou as flores à volta. A paisagem, aparentemente. Ninguém tocou em nada. A performance foi perfeitamente visível a partir da rua.

> **"O amarelo sabe mais do que deixa passar."**

O pássaro que ficou





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Saint-Paul-de-Vence

Mea quase passou pela descoberta. Um pequeno pássaro de cerâmica branca sentou-se num nicho oval, rodeado por raios de pedra pálida. Não tinha para onde voar e parecia despreocupado com isso. Ela ligou para os outros. Por um momento eles ficaram ombro a ombro, olhando para cima. Colombine queria saber se guardava a rua. Lu Cia achou que era para garantir que os visitantes não se apressassem.

> **"Então vamos ficar mais um momento, para o seu bem."**

Encontra sem Bagagem

Naquela noite Mea escreveu um círculo, um jarro e um pássaro. Ao lado deles, três nomes. Não era nem uma lista de atrações nem uma lista de compras. Ele registrou o quanto maior um lugar se torna quando você não tem que vê-lo apenas através de seus próprios olhos.

Mea Zen · Colombine MichelangeLove

Ler a história na Travel2City

Episódio 73

O lápis tirou uma folga

Espanha · Mea Zen · II

Mea pretende desenhar um único arco em Córdoba. Quanto mais cuidadosamente ela olha, menos urgente ela precisa desenhar.

Havia muito espaço na página em branco. Mea tinha um lápis, algum tempo e um plano modesto: um arco, não todo o edifício. Então ela olhou para cima. Os arcos se repetiam, se sobrepunham e mudavam a cada passo. Seu caderno de repente parecia muito pequeno, embora felizmente não fez nenhuma reclamação.

Ficção ilustrada inspirada nas fotografias originais do Travel2City. O relato não é um roteiro de viagem nem um registro documental. Personagens, diálogos, objetos de cena e algumas escolhas de composição e luz são interpretações artísticas.

Escolha apenas um





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Córdoba

Mea ficou de lado da passarela e abriu seu caderno. Um arco na frente, outro atrás, um terço mais longe. Qual foi o mais simples? O lápis dela pairou o suficiente para ela sorrir para si mesma. Ela tinha vindo descansar e já estava atribuindo a si mesma trabalho.

Eventualmente, ela desenhou uma única curva suave. Foi o suficiente para um começo.

> **"Hoje não há exame de perspectiva."**

A linha se afasta





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Córdoba

Mais de perto, a curva simples não era mais simples. Em torno de sua borda apareceram outros ritmos, pequenos ornamentos e deslocações entre luz e sombra. A Mea baixou o lápis. O jornal não lhe pediu mais nada; ela mesma tinha feito todas as exigências. Ela moveu-se um passo para o lado. Todo o arranjo mudou, e sua linha inacabada poderia finalmente parar de fingir conter tudo.

> **"Não tens de ser uma cópia, nem eu."**

Não sobrou nada para capturar





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Córdoba

Ela fechou o caderno e segurou-o em ambas as mãos. Só então ela notou o quanto de espaço subiu acima da cabeça. A luz permanecia no alto do cofre enquanto passos mudos passavam por baixo. Ela não tentou descrevê-los. Ela simplesmente ficou em pé, respirou e viu seu olho voltar a algo que havia perdido um momento antes. Enquanto isso, o lápis aproveitou sua primeira tarde de folga.

> **"Por algum tempo, isto é só para os meus olhos."**

A luz continua lá fora





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Córdoba

Do lado de fora da fachada de pedra, o calor voltou às bochechas. Ainda havia apenas uma curva no caderno, e Mea não sentiu necessidade de melhorá-la. Uma conversa passou ao longo da rua; uma cadeira raspada em torno de uma esquina. O dia continuou sem esperar por um desenho acabado. Ela enfiou o lápis mais fundo na mala. Ela pode voltar a ela mais tarde. Por agora, ela queria lembrar-se de ter saído mais leve.

> **"Terminado, mesmo que não pareça."**

Uma página que não precisava ser preenchida

Lá fora, ela escreveu a data abaixo de sua curva única e deixou o resto da página sozinha. Quando ela voltou para ele mais tarde, ela não iria encontrar uma imagem exata de Córdoba. Ela encontrava espaço para o momento em que parou de tentar levar tudo embora.

Mea Zen · Colombine MichelangeLove

Ler a história na Travel2City

Episódio 74

A cidade pôs suas cores no varal

Portugal · Mea Zen · Colombine · Lu Cia · II

No Porto, os amigos encontram um guia de cores próprio: toldos, lavandaria de varanda, barcos e janelas à noite.

Colombine alegou que podiam navegar uma cidade inteira por cor. Mea queria saber se esse método também levaria ao almoço. Lu Cia apontou para um toldo vermelho. Pelo menos o começo foi decidido. Uma rua mais tarde, porém, algo azul pendurado numa varanda, e seu plano mudou imediatamente.

Ficção ilustrada inspirada nas fotografias originais do Travel2City. O relato não é um roteiro de viagem nem um registro documental. Personagens, diálogos, objetos de cena e algumas escolhas de composição e luz são interpretações artísticas.

Vermelho tem direito de caminho





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Porto

Toldos abertos sob as varandas, colocando estreitas tiras de sombra através do pavimento. Colombine declarou que a primeira parada seria o vermelho. Mea opôs-se que podia ver pelo menos cinco coisas vermelhas. As regras precisavam de

trabalho, mas a Lu Cia já estava a seguir em frente. Qualquer cor que os fizesse parar tinha direito de passagem, disse ela. Prático o suficiente: eles só tinham que passear e esperar para ver qual falou primeiro.

> **"O nosso mapa pode ser lavado por máquina."**

O azul tem o dia de folga





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Porto

Uma toalha azul pendurada numa varanda. Nada cerimonial, apenas parte do dia normal de alguém. Lu Cia declarou-o a bandeira de descansar. Colombine olhou para o vestido de Mea: aparentemente tinha representação local. Mea inclinou a cabeça em reconhecimento. Acima deles, uma camisa mexida e cobriu brevemente o corrimão. Entre suas janelas, a cidade fazia suas pequenas tarefas, e eles ficavam felizes em assistir.

> **"Hoje, o descanso está a voar alto."**

Outra Paleta na Água





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Porto

No rio, seu jogo parou de olhar para cima. Mea encontrou um detalhe vermelho em um barco; Colombine encontrou seu trêmulo duplo na água. Lu Cia escolheu uma cor entre verde e cinza, que o rio mudou imediatamente. Nenhuma votação poderia resolver isso. Eles ficaram na margem mais tempo do que o planejado, e cada sopro de vento mostrou-lhes uma cidade ligeiramente diferente. Pelo menos o guia de cores nunca foi aborrecido.

> **"Esta amostra de cor não cabe num envelope."**

Quando as luzes amarelas se acendem





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Porto

A noite abrandou as fronteiras entre as cores. O azul se moveu para o rio, e o amarelo se moveu para as janelas. Os três amigos descansaram na orla e concordaram, por uma vez sem debate: eles ficariam aqui. Apareceram mais luzes através da água. A navegação deles não precisava de mais instruções. Colombine sorriu contente. Para ela, um mapa que acabava levando a gente a um lugar bonito para apreciar a vista estava cumprindo muito bem seu papel.

> **"A destino chegou, amanhã mais instruções."**

As cores ficaram em casa

No final do dia, não tinham rota precisa, apenas uma sequência de cores em que não podiam concordar. A cidade mantinha sua lavanderia, barcos e janelas. Eles mantiveram sua diversão compartilhada em uma toalha comum com sucesso mudando um plano de viagem.

Mea Zen · Colombine MichelangeLove

Ler a história na Travel2City

Episódio 75

Um pêssego e nenhum compromisso

Croácia · Mea Zen · II

Em Hvar, Mea compra um pêssego e descobre que sua manhã não tem hora marcada para cumprir. Nem o pêssego.

A manhã começou com um movimento familiar. Mea olhou para um pulso que não usava relógio. Demorou um momento para perceber que não precisava de saber o tempo. Barcos balançaram no porto, e em algum lugar além deles alguém estava organizando frutas. Esse era um plano preciso o suficiente para o início de um dia.

Ficção ilustrada inspirada nas fotografias originais do Travel2City. O relato não é um roteiro de viagem nem um registro documental. Personagens, diálogos, objetos de cena e algumas escolhas de composição e luz são interpretações artísticas.

Um pulso sem resposta





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Hvar

O pulso dela virou-se antes da Mea saber porquê. Só continha luz e um pedaço de pele. Ela sorriu. Algures dentro dela, um pequeno escritório ainda queria um relatório matinal. Ao lado do

edifício de pedra, os barcos balançavam em seus ritmos separados. Nenhum parecia envergonhado de não chegar a lado nenhum. Mea baixou a mão e permitiu-se, no momento, o mesmo arranjo.

> **"O meu calendário não me encontrou hoje."**

Só um, por favor.





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Hvar

A banca de frutas ofereceu muito mais cores do que um café da manhã necessário. A Mea escolheu um pêssego. Não a maior, mas aquela que se encaixava confortavelmente na palma da mão. Um saco de papel foi roubado, e as compras dela estavam terminadas. Sem lista, sem mantimentos para mais tarde. Ela permanecia com a fruta na mão, habituando-se à ideia de que algo tão pequeno poderia ser o programa da manhã inteira.

> **"Sem reserva e agora mesmo."**

Café da manhã em velocidade de barco





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Hvar

Ela encontrou um lugar ao lado da água e deu uma mordida. O pêssego era doce e ligeiramente impraticável. O saco de papel pegou uma gota de suco; o pequeno acidente do café da manhã não precisava de mais atenção. Na frente dela, um barco chegou ao fim de sua corda e voltou. Mea mastigou lentamente. Por vários minutos nada aconteceu que exigiu reportar, fotografar ou capturar. Foi surpreendentemente satisfatório.

> **"Posso trabalhar com este ritmo."**

A vista após o café da manhã





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Hvar

Mais tarde, telhados vermelhos espalharam - se sob o miradouro, como uma caixa aberta. Mea segurava apenas o saco de papel vazio dobrado. O pêssego não viajaria mais, mas sua doçura permaneceu. Ela descansou em segurança contra a parede e olhou para a cidade onde ela tinha passado parte da manhã não indo a lugar nenhum. De cima, todas as pistas pareciam importantes. Ela não tinha que passear com todos eles hoje. Uma boa pausa já teve seu lugar.

> **"Bom dia realizado, não é preciso fazer nada."**

Na hora de sua própria manhã

Um círculo pequeno com uma folha entrou em seu caderno. Um pêssego, não uma cara de relógio. Mea percebeu que pela primeira vez em algum tempo ela tinha chegado tarde para nada, porque ela nunca tinha reservado sua manhã por uma hora específica.

Mea Zen · Colombine MichelangeLove

Ler a história na Travel2City

Episódio 76

Os bons nomes chegam depois

Montenegro · Mea Zen · Colombine · Lu Cia · II

As amigas tentam dar um nome à tarde que passaram em Cetinje. Cada sugestão parece correta até que eles olhem ao redor da próxima esquina.

Mea queria um título pronto para o seu caderno naquela noite. Colombine generosamente ofereceu três, cada um mais grandioso do que o outro. Lu Cia sugeriu terminar o passeio primeiro. Sensível o suficiente, mas a pergunta já havia se juntado a eles: como se dá o nome de uma tarde que ainda está acontecendo?

Ficção ilustrada inspirada nas fotografias originais do Travel2City. O relato não é um roteiro de viagem nem um registro documental. Personagens, diálogos, objetos de cena e algumas escolhas de composição e luz são interpretações artísticas.

Um título muito grande





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Cetinje

Ao lado dos primeiros edifícios de pedra, Colombine propôs a Expedição para o Coração das Montanhas. Mea olhou ao longo do caminho pacífico. Eles não tinham nem suprimentos nem um

compromisso de ascensão precoce. Lu Cia observou que o jantar atualmente ocupava o coração de seus planos. O grande título não caberia na sua tarde normal. Deixaram-na, na imaginação, ao lado do portão para alguém que carregava uma mochila maior.

> **"O nosso almoço é muito pequeno para esse título."**

Cada um vê uma palavra diferente





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Cetinje

Debaixo da árvore, Mea sugeriu Folhas e Luz. Colombine estava admirando uma parede de pedra e se opôs que ela seria deixada de fora. Lu Cia queria incluir o caminho que haviam tomado. O título cresceu até que ameaçou sobreviver à entrada em si. A Mea riu-se. Talvez ela estivesse tentando espremer em uma frase tudo o que cada amigo queria lembrar à sua maneira.

> **"Adicione o céu e teremos um índice."**

Ainda não diga isso





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Cetinje

Ao lado da parede exterior, Colombine sussurrou outra ideia: Três Mulheres e um Café Much-Needed. Mea sorriu, e Lu Cia levantou um dedo para os lábios. Eles deveriam manter essa sugestão para si mesmos por enquanto, ou eles mudariam imediatamente de direção. Além da cerca, os arcos de pedra não precisavam nem da aprovação nem de uma legenda. Os amigos continuaram, adiando o título junto com o pedido de café.

> **"Guarda essa para o próximo capítulo."**

A tarde ainda está acontecendo





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Cetinje

Acima da cidade, a vista abriu-se e cada sugestão de repente pareceu um pouco apertada. Telhados, montanhas, o caminho debaixo dos pés, amigos ao lado um do outro. A Mea deixou o caderno na mala. A tarde estava inacabada e não precisava saber com antecedência o que chamariam. Colombine perguntou se poderia ter um título de trabalho. Lu Cia acenou: Ainda aqui. Desta vez ninguém se opôs.

> **"Ainda aqui, isso serve."**

Sem título para Agora

Naquela noite, um espaço em branco permaneceu acima da entrada. Debaixo dela, Mea escreveu apenas Cetinje e a data. Colombine e Lu Cia concordaram que bons nomes às vezes chegavam tarde. No entanto, quando, alguns dias depois, um perguntou: "Lembra-se da nossa tarde sem título?", todos os três sabiam exatamente qual ela quis dizer.

Mea Zen · Colombine MichelangeLove

Ler a história na Travel2City

Episódio 77

Para casa pelo caminho mais longo

Eslováquia · Mea Zen · II

A Mea sabe o caminho para casa. É precisamente por isso que, em Bratislava, ela atravessa o rio para olhar a cidade do outro lado.

Numa cidade familiar, os pés às vezes fazem arranjos sem pedir. Mea quase tinha tomado a sua vez habitual quando parou. Ela pode chegar a casa mais tarde. Sinais familiares pairavam sobre a rua, e além dos prédios fluía um rio que nunca tomou o mesmo caminho de volta. Hoje ela pediria emprestado um pequeno desvio.

Ficção ilustrada inspirada nas fotografias originais do Travel2City. O relato não é um roteiro de viagem nem um registro documental. Personagens, diálogos, objetos de cena e algumas escolhas de composição e luz são interpretações artísticas.

A volta familiar pode esperar





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Bratislava

Ela conhecia tão bem os sinais de enforcamento que normalmente deixava de os ver. Hoje ela parou sob um e deixou passar outros passos. A rua continuou em frente; sua rota

habitual virou-se. A Mea foi em frente. Não foi uma grande decisão, apenas um pequeno ajuste para uma tarde já começando a se assemelhar a todas as outras. Na esquina seguinte, os passos dela pareciam mais leves.

> **"A casa não vai a lado nenhum sem mim."**

O trilho azul lidera





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Bratislava

O vento chegou na passarela da ponte, e seu lenço respondeu primeiro. Mea tocou levemente no trilho azul. A cidade moveu-se atrás dela embora não tivesse ido a lugar nenhum. Cada passo mudou o ângulo de torres e telhados familiares. Ela não precisava ganhar este cruzamento com uma longa viagem. Era uma caminhada comum através de um rio, com espaço suficiente dentro dele para curiosidade.

> **"Posso atravessar sem ir embora."**

A cidade através da água





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Bratislava

Do outro banco, Bratislava tinha uma escala diferente. O castelo, a torre e os barcos brancos encaixaram-se num único olhar. Mea conhecia muitas rotas entre elas, mas daqui ninguém tinha pressa. A água deixou espaço suficiente entre ela e a cidade. Por um tempo, ela parecia uma visita, então sorriu com o pensamento. Ela não precisa escolher entre pertencer aqui e chegar aqui. Ambos eram possíveis.

> **"Olá, hoje vejo-te daqui."**

O retorno começa em uma margem





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Bratislava

À medida que a luz suavizava, ela encontrou um banco ao lado da água. Seu caderno permaneceu fechado em seu colo. Desta vez ela não precisava inventar a última frase de uma vez. O rio continuou, pequenas luzes mudaram na margem distante, e Mea ainda tinha a caminhada de volta à frente dela. Ela já não considerava tempo para encurtar. Pertencia a uma tarde que ela tinha finalmente guardado para si.

> **"Mais um pouco, desta vez sei porquê."**

Uma nova distância do familiar

No caminho para casa, ela já não escolheu curvas pelas quais era mais curta. Seu caderno ficou fechado em sua bolsa, enquanto sua mente manteve a cidade vista do outro banco. Uma nova história não tinha exigido um novo país. Um rio, algum tempo não reclamado e uma virada que ela finalmente tinha notado eram suficientes.

Mea Zen · Colombine MichelangeLove

Ler a história na Travel2City

Episódio 78

Uma reclamação contra a gravidade

Países Baixos · Mea Zen · Colombine · Lu Cia · II

Em Amesterdão, o nosso trio prepara uma queixa lúdica sobre a gravidade. As casas, bicicletas e um barco de canal têm todas as suas próprias provas.

Mea parou antes de uma fileira de casas estreitas e inclinou a cabeça. A Colombine estudou-a. "Estás a inspecionar a cidade ou a ajustar o teu horizonte?" Lu Cia decidiu que um assunto tão sério merecia uma investigação conjunta.

Ficção ilustrada inspirada nas fotografias originais do Travel2City. O relato não é um roteiro de viagem nem um registro documental. Personagens, diálogos, objetos de cena e algumas escolhas de composição e luz são interpretações artísticas.

Vertical suspeita





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Amesterdão

A Lu Cia apontou para os cabos. Na opinião dela, as casas se inclinavam mais para ouvir as conversas abaixo. Colombine queria saber que escritório tratava de tais suspeitas. Mea sugeriu o Departamento de Gravidade. As três fizeram cara de

autoridade na mesma hora. Eles duraram apenas dois passos.

> **"Solicitamos uma explicação e uma boa vista."**

A primeira medida





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Amesterdão

Ao lado de uma bicicleta encostada na grade, Colombine segurava um caderno na vertical. Mea e Lu Cia inclinaram-se em direções opostas. Seus resultados discordaram imediatamente. A bicicleta ficou fora do argumento; tinha apoio próprio. "Precisamos de uma medição independente", anunciou Colombine. Mea já estava vendo um barco se aproximar de sua parada.

> **"Por favor, pare de mover o meu resultado."**

Provas de um lugar





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Amesterdão

Debaixo do telhado de vidro do barco, mais linhas inclinadas juntaram-se à investigação. As casas passaram pela moldura da janela enquanto os seus reflexos se quebravam na água. Lu Cia inclinou-se para trás contente. "Então o equipamento de medição também pode estar envolvido." Ela apontou para os seus próprios olhos. Mea riu antes de poder registrar uma objeção.

> **"Este ângulo tem uma excelente defesa."**

Sem mais objecções





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Amesterdão

De volta ao cais, ninguém queria endireitar nada. Mea dobrou sua queixa brincalhona e colocou-a em sua bolsa. Colombine apontou para a água, onde uma casa tinha acabado de se tornar uma longa fita dourada. Lu Cia acenou com a cabeça: se a gravidade produzisse efeitos secundários como estes, o caso poderia ser encerrado sem multa.

> **"Hoje vamos deixar a cidade ficar como quiser."**

A queixa fica na mala.

A folha dobrada continha mais risos do que evidências. A Mea deixou-o entre as passagens de viagem. Se tudo parecesse um pouco torto de novo, ela teria as descobertas do dia perto: primeiro, tente olhar de outro lugar.

Mea Zen · Colombine MichelangeLove

Ler a história na Travel2City

Episódio 79

Um pequeno conserto num grande dia

Croácia · Mea Zen · II

Um botão solto transforma a caminhada de Mea através de Trogir em uma pequena parada de reparo. Entretanto, a cidade mantém o seu lugar.

Em Trogir, tudo parecia pronto para uma longa caminhada: luz sobre a pedra, água ao lado do cais e Mea no seu vestido favorito. Apenas um botão na algema parecia ter outro plano.

Ficção ilustrada inspirada nas fotografias originais do Travel2City. O relato não é um roteiro de viagem nem um registro documental. Personagens, diálogos, objetos de cena e algumas escolhas de composição e luz são interpretações artísticas.

Um pequeno aviso





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Trogir

Algo bateu suavemente no pulso dela ao lado da água. Um botão de punho pendurado por seu último fio, olhando mais determinado a cada passo. A Mea apanhou-a entre os dedos. Atrás dela, a cidade permaneceu sólida e inteira; a pequena

emergência dizia respeito apenas a uma manga. "Está bem", disse ela em silêncio. "Vai tu primeiro."

> **"Vamos pausar o grande programa por um momento."**

O conteúdo de uma bolsa





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Trogir

Em um pátio de pedra, o botão veio livre em sua palma. De sua bolsa ela produziu um bilhete, um lenço, um lápis e, finalmente, uma pequena bolsa de costura. Ela a carregou tanto tempo que quase se esqueceu do motivo. Agora parecia inesperadamente importante. Felizmente, havia espaço para aventuras entre as coisas práticas também.

> **"Então não vieste nesta viagem para nada."**

Uma oficina ao ar livre





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Trogir

Em um banco ao lado da loggia, ela descansou o manguito em seu joelho e enfiou a agulha. O primeiro ponto foi cauteloso; o próximo veio mais facilmente. Passaram - se passos e pratos colados em algum lugar próximo. O dia inteiro não precisou de reparos, apenas o pequeno lugar em suas mãos. Uma vez que o botão se sentou firmemente, ela deu-lhe um olhar satisfeito.

> **"Segurando bem, podemos ir."**

A cidade esperou





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Trogir

Voltando para a água, levantou o pulso para a luz. O botão voltou ao lugar e a manga voltou a cumprir sua função. A torre do outro lado da água não tinha se movido. Mea ajustou seu lenço e continuou. Sua caminhada havia ganho uma parada extra, mas nada à frente exigia que ela se apressasse.

> **"Obrigado por esperares, Trogir."**

O dia continua depois de quatro pontos

Mea inspeccionou o manguito reparado mais algumas vezes. Não foi um evento para um guia, mas serviu perfeitamente o dia dela. Talvez ela se lembrasse da torre. Ou talvez o banco onde um pequeno pedaço de ordem tinha sido costurado de volta no lugar.

Mea Zen · Colombine MichelangeLove

Ler a história na Travel2City

Episódio 80

Ensaiando uma entrada triunfal

Portugal · Mea Zen · Colombine · Lu Cia · II

Um palácio em Sintra inspira as amigas a ensaiar uma entrada triunfal. Cada um tem uma ideia diferente de dignidade, e ninguém pode mantê-la por muito tempo.

Quando as cores do palácio apareceram entre as árvores, Colombine decidiu que não podiam simplesmente passear. Mea olhou para seus sapatos confortáveis. Lu Cia já estava organizando o comitê de boas-vindas. Tinha exatamente dois membros e nenhum orçamento.

Ficção ilustrada inspirada nas fotografias originais do Travel2City. O relato não é um roteiro de viagem nem um registro documental. Personagens, diálogos, objetos de cena e algumas escolhas de composição e luz são interpretações artísticas.

O comité de boas-vindas





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Sintra

Colombine abriu a mão para o palácio como se a tivesse reservado para a tarde. "Os convidados são solicitados a fazer uma entrada apropriadamente magnífica." Lu Cia cobriu a boca para proteger o tom cerimonial do riso. Mea endireitou-se e

perguntou se a magnificência veio com um passo comum ou exigiu uma maneira especial de andar.

> **"Com dignidade, mas sem magoar os nossos pés."**

A primeira tentativa





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Sintra

Na porta ornamentada, Mea acrescentou um pequeno florescimento a um passo comum. Saiu em algum lugar entre uma saudação varanda e um pedido de instruções para o pátio. Colombine acenou solenemente. Lu Cia declarou que a entrada mostrou promessa, embora ainda se sentisse bastante humana. Mea não podia mais ter um rosto cerimonial.

> **"Desculpa, não consigo desligar a parte humana."**

Uma mudança de papéis principais





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Sintra

Depois, Colombine fez uma reverência. Lu Cia apresentou-a com um gesto suficientemente amplo para receber uma expedição inteira. Mea saiu rindo a meio de seus aplausos de mentira. Pela parede amarela, ficou claro que o seu comitê de boas-vindas não poderia trabalhar sem interrupções. Todos os três estavam extremamente dispostos a fornecê-los.

> **"Cerimônia suspensa devido a bons espíritos."**

Sem anúncio





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Sintra

No terraço, eles caminhavam um ao lado do outro muito normalmente. Ninguém anunciou ninguém, e nenhuma mão teve que desempenhar deveres reais. Mea terminou uma frase, Lu Cia inclinou-se para o seu riso, e Colombine continuou a falar. Foi assim que finalmente conseguiram chegar: todos os três, sem hesitação, numa tarde própria.

> **"Podes deixar-nos entrar assim."**

A entrada funcionou sem ensaio

Nada veio da grande cerimónia. Em vez disso, eles ganharam risos, vários arcos incomuns e uma memória que eles poderiam reencenar sem um palácio. Mea pensou que, com uma comissão de boas-vindas como esta, ela também chegaria aos lugares mais comuns.

Mea Zen · Colombine MichelangeLove

Ler a história na Travel2City

Episódio 81

Cinco minutos junto à fonte

Espanha · Mea Zen · II

Quando o relógio de Mea pára em Granada, uma fonte, um jardim e a luz debaixo das arcadas assumem brevemente o tempo.

Mea pretendia passar cinco minutos ao lado da fonte. Ela olhou para o relógio, depois para a água, depois para o relógio. As mãos ficaram exatamente onde estavam, com uma compostura que não se adequava ao plano dela.

Ficção ilustrada inspirada nas fotografias originais do Travel2City. O relato não é um roteiro de viagem nem um registro documental. Personagens, diálogos, objetos de cena e algumas escolhas de composição e luz são interpretações artísticas.

Cinco minutos que nunca começaram.





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Granada

Havia muito movimento no pátio: passos nas arcadas, água na fonte, sombra através da pavimentação. Só o pequeno relógio se recusou a cooperar. Mea aproximou-a dos olhos, como se um olhar pudesse persuadir as mãos. Depois baixou o braço. A fonte

não sabia nada sobre seu tempo de partida e não mostrou interesse em descobrir.

> **"Está bem, hoje podes fazer o timing."**

Um cronómetro não fiável





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Granada

Num pequeno bico de parede, ela começou a contar gotas. Logo um se dividiu em dois, outro desapareceu no som da água, e toda a medição tornou-se inutilizável. A Mea inclinou-se um pouco mais para ouvir. O resultado foi impreciso, mas agradável. Por uma vez, ela não se importou de saber menos sobre o tempo do que tinha um momento antes.

> **"Sem precisão, som excelente."**

Hora do jardim





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Granada

No jardim, as medidas tornaram-se ainda mais complicadas. Um trecho durou o cheiro de folhas, outro o farfalhar de seu cachecol, um terço um breve pássaro. Mea não tentou convertê-los em minutos. Ela seguiu o caminho e deixou cada som terminar. O pulso dela mostrou-se ao mesmo tempo, mas o momento à sua volta continuava a mudar.

> **"Este trecho é de cerca de um farfalhar."**

Um céu sem um mostrador





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Granada

Sob a colunata circular, ela olhou para o arco do céu. A luz tinha atingido uma parte diferente da parede, embora seu relógio não tivesse se movido. A Mea colocou-a debaixo do punho. Ela não podia dizer se ela tinha passado exatamente cinco minutos perto das fontes. Ela sabia onde estava, o que tinha ouvido, e por que o momento não precisava de número.

> **"Vou lembrar-me deste momento sem o seu tempo."**

O relógio vai ser reparado.

O relógio precisava de ser consertado. Mea não discutiu com isso. Hoje, porém, ela havia descoberto outra maneira de manter um momento: ela se lembraria dele pelo som da água e da luz em sua manga, sem precisar de seu número.

Mea Zen · Colombine MichelangeLove

Ler a história na Travel2City

Episódio 82

A palavra que nos faltava

Bélgica · Mea Zen · Colombine · Lu Cia · II

Em Ghent, os amigos procuram uma palavra para um tipo particular de caminhada: cada um pára para algo diferente, mas ninguém fica sozinho.

"O que chamas a isto?" Mea perguntou. Colombine olhou em volta da praça e Lu Cia nas fachadas. Mea balançou a cabeça. Ela não quis dizer o lugar. Referia-se à forma como se tinham movimentado durante toda a manhã.

Ficção ilustrada inspirada nas fotografias originais do Travel2City. O relato não é um roteiro de viagem nem um registro documental. Personagens, diálogos, objetos de cena e algumas escolhas de composição e luz são interpretações artísticas.

O item em falta





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Gent

Antes dos degraus, Colombine sugeriu "um passeio". Mea rejeitou-o como muito geral. Lu Cia tentou "uma expedição", mas isso soou como se eles pretendiam conquistar algo. Um espaço permaneceu em branco no caderno. Ninguém na praça parecia

perturbado que três visitantes não podiam nomear sua atividade. Simplesmente continuaram a fazê-lo.

> **"É uma caminhada, mas com características adicionais."**

Três razões para parar





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Gent

Na ponte, cada um parou por uma razão diferente. Mea observou a água, Colombine notou uma porta, e Lu Cia voltou para eles dois. Ninguém puxou ninguém. Logo eles foram reunidos em torno do mesmo detalhe, então movidos para o próximo. "Vês?" A Mea disse. "Exatamente isto. Somos três, mas cada passo não precisa de voto."

> **"Dê-nos a sua razão por um momento."**

Uma palavra por baixo das vigas





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Gent

Sob o alto telhado de madeira, Lu Cia levantou uma mão. "Friendering." Colombine repetiu-o lentamente, como se experimentasse um novo sabor. Mea opôs-se a que eles não estavam realmente vagando sem rumo. Lu Cia encolheu os ombros: você poderia vagar entre pequenas coisas que você não tinha planejado notar. Desta vez, Mea não deixou o espaço em seu caderno em branco.

> **"Friendering, vamos concordar com o destino à medida que formos."**

A primeira utilização prática





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Gent

Quando voltaram para a água, Colombine perguntou se a amizade continuaria após o almoço. Lu Cia concordou, desde que o almoço fosse mais do que um exercício de vocabulário. A Mea fechou o caderno. Sua nova palavra já estava funcionando sem uma explicação. Quando cruzaram a ponte, já tinham encontrado mais três razões para usá-la.

> **Primeiro, a comida, depois, a palavra pode desenvolver-se.**

Uma palavra para o seu vocabulário partilhado

Mea escreveu a palavra sem uma definição de dicionário. Um lugar e três nomes eram suficientes. Em outra jornada, eles poderiam pronunciá-lo de forma diferente, mas eles reconheceriam imediatamente: um deles iria parar, e os outros dois viriam para olhar em vez de apressá-la.

Mea Zen · Colombine MichelangeLove

Ler a história na Travel2City

Episódio 83

Uma encomenda muito importante

A Riviera · Mea Zen · II

Uma pequena caixa em Nice recebe tratamento excepcionalmente sério. Mea deve entregar um pequeno prazer à pessoa certa no lugar certo.

A caixa era leve, de cor creme e amarrada com uma fita. Mea segurou-o em ambas as mãos, embora um teria facilmente feito. Algumas parcelas merecem mais atenção do que o seu peso sugere.

Ficção ilustrada inspirada nas fotografias originais do Travel2City. O relato não é um roteiro de viagem nem um registro documental. Personagens, diálogos, objetos de cena e algumas escolhas de composição e luz são interpretações artísticas.

Recolha da encomenda





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Boa.

Entre as prateleiras de doces, Mea escolheu uma pequena torta de amêndoa. Uma vez que tinha uma caixa própria, de repente parecia uma ordem importante. Ela inspeccionou-o com seriedade. Não havia morada escrita em lado nenhum. Ela já

sabia: em algum lugar com vista, onde o pequeno pacote poderia ter sua atenção indivisa.

> **"Frágil, estritamente para colecções pessoais."**

Manuseamento especial





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Boa.

Ela carregou o nível da caixa através da faixa estreita. Ninguém sabia se tinha jóias, um documento ou algo perfeitamente comum. Mea gostava de manter o mistério. Em cada pedra desigual ela diminuiu, depois riu de seus próprios cuidados. Uma pequena torta dificilmente poderia desejar um companheiro de viagem mais atencioso.

> **"A passar, por favor, uma encomenda muito importante."**

O teste da brisa





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Boa.

Na beira-mar, a brisa juntou-se à entrega. Ele levantou a ponta do lenço e tentou transformar todo o caso em uma procissão. Mea manteve a caixa e deu um pequeno passo para trás. Luz cintilava sobre a água, com um trecho distante de cor acima da praia. A parcela permaneceu intacta. A sua escolta estava simplesmente a rir um pouco mais.

> **"Uma procissão é permitida, a captura do pacote não é."**

O destinatário certo





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Boa.

Em um banco com vista para a baía, ela desamarrou a fita. Dentro esperou uma torta, perfeitamente composta depois de todo aquele transporte cuidadoso. Mea olhou para o litoral e depois para a sua pequena carga. O destinatário estava presente. Assim como a vista. Ela confirmou a entrega com a primeira mordida e permitiu consideravelmente mais de alguns minutos para concluir a transação.

> **"Recebido, com muito prazer."**

Administrado pessoalmente

Ela dobrou a caixa vazia e enfiou a fita dentro. O mar permaneceu onde estava, mas sua tarde agora tinha um centro agradavelmente definido. Nenhum aniversário ou parabéns foi exigido. Hoje ela havia entregue um pequeno presente para si mesma, e o destinatário ficou encantado em aceitá - lo.

Mea Zen · Colombine MichelangeLove

Ler a história na Travel2City

Episódio 84

O minuto que ninguém ganhou

Itália · Mea Zen · Colombine · Lu Cia · II

Em Veneza, as três amigas inventam um concurso de silêncio. Eles têm negligenciado um requisito essencial: uma face reta.

Conversas, passos e chamadas da água sobrepunham-se na praça. Colombine propôs que não acrescentassem nada por um momento. "Um minuto sem uma palavra." Mea acenou com a cabeça. Lu Cia imediatamente precisava perguntar quando começou.

Ficção ilustrada inspirada nas fotografias originais do Travel2City. O relato não é um roteiro de viagem nem um registro documental. Personagens, diálogos, objetos de cena e algumas escolhas de composição e luz são interpretações artísticas.

Regras de um dedo





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Veneza

Colombine levantou um dedo para mostrar como estava pedindo pouco. Mea apertou os lábios em um sorriso determinado. Lu Cia apontou para a praça e depois para si mesma: as perguntas contavam? Responder exigiria fala. Por conseguinte, a primeira

ronda terminou num debate técnico consideravelmente mais longo do que o próprio concurso.

> **"Começaremos quando terminarmos de explicar o início."**

Uma observação adiada





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Veneza

Mais tarde, no barco, declararam uma nova rodada. A água soou diferente sob a ponte branca, e Lu Cia tirou fôlego para comentar. Ela parou e cobriu a boca. Mea levantou as sobrancelhas tão inquisitivamente que os ombros de Colombine começaram a tremer. A parte mais alta de sua conversação agora não continha absolutamente nenhuma palavra.

> **"Eu digo-te assim que o minuto acabar."**

Um pombo inadmissível.





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Veneza

No cais, eles fizeram uma última tentativa. Colombine estava indo bem até que ela notou um pombo andando com enorme auto-importância. Colocou os cotovelos e copiou o queixo levantado. A Mea começou a rir-se. Lu Cia tentou se opor: certamente isso foi sabotagem. Ela não conseguiu terminar a frase. Colombine admitiu que o júri tinha perdido a sua dignidade.

> **"Podemos ficar quietos, mas não perto de ti."**

A conversação retorna





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Veneza

Ao lado de um canal mais estreito, pararam de medir qualquer coisa. Lu Cia finalmente terminou sua observação do barco: tratava-se de uma gota de água saltando sobre um remo. Mea ficou feliz em ouvir isso, afinal. A Colombine sugeriu uma desforra amanhã, desta vez, para falar. Essa regra, também, era improvável que sobrevivesse além da próxima ponte.

> **"Está bem, agora conta-me tudo."**

Sem vencedor, sem queixas.

Não há tempo recorde para entrar no caderno naquela noite. Mea escreveu apenas um som veneziano, mais reconhecível na memória do que poderia estar em uma gravação: seus dois amigos rindo um batimento cardíaco antes de se juntar a eles.

Mea Zen · Colombine MichelangeLove

Ler a história na Travel2City

Episódio 85

Uma baía no bolso

Montenegro · Mea Zen · II

Perto de Perast, um pequeno espelho da bolsa de Mea recebe uma tarefa incomum: segurar uma baía inteira por um momento.

No barco, Mea procurou um tecido e encontrou o seu pequeno espelho redondo. Ela olhou para a sua caixa de bronze, depois para a montanha acima de Perast. A diferença de escala era tão irracional que ela queria tentar algo.

Ficção ilustrada inspirada nas fotografias originais do Travel2City. O relato não é um roteiro de viagem nem um registro documental. Personagens, diálogos, objetos de cena e algumas escolhas de composição e luz são interpretações artísticas.

Tamanho inadequado da bagagem





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Perast

Do barco, as casas à beira - mar pareciam pequenas o suficiente para caber dentro de uma caixa. A montanha recusou tal arranjo. Mea virou o espelho entre os dedos. Ela passara a manhã fotografando amplas vistas. Agora, ela se perguntava quanto

alguém poderia caber em algo que normalmente só notou quando consertava o cabelo.

> **"A minha bolsa pode ser muito pequena para uma montanha."**

No início, só o céu





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Perast

Perto da igreja de pedra, ela abriu o espelho. Mostrou um remendo azul, depois a manga, e depois brevemente o olho. Ela teve que virar o pulso e parar de se meter no caminho. Divertiu-a quanto trabalho esta pequena imagem exigia. Ao redor dela, toda a paisagem permaneceu obstinadamente no lugar sem uma única instrução.

> **“Com licença, estou tentando enxergar além do meu reflexo.”**

Uma vista na palma da mão





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Perast

Ao lado do baixo parapeito, montanha e céu finalmente se encontraram no reflexo. O espelho não podia conter toda a baía, mas seu pequeno fragmento parecia inesperadamente profundo. Mea segurou-o por um momento, depois olhou para além da sua mão para a ilha coberta de cipreste. Ela gostou dos dois tamanhos. Nenhum deles precisava substituir o outro.

> **"Mesmo uma pequena peça pode ter muita profundidade."**

Fechando a vista





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Perast

Quando a luz entre as montanhas amoleceu, ela quebrou o espelho fechado. Por um segundo, ela teve a sensação ridícula de que tinha fechado um pouco a noite dentro dela. Ela guardou-o e deixou as duas mãos descansarem. Nada precisava de se ajustar agora. Ela podia simplesmente ver a água mudar por mais uma sombra quase imperceptível.

> **"Eu carrego o resto sem uma mala."**

O que se encaixava no interior

O espelho não levou nem montanha nem água. Quando Mea a abria em casa, mostrava um pedaço comum do quarto dela. Mas ela se lembraria de segurá - lo perto de Perast, e de como algo pequeno o suficiente para uma palma tinha brevemente um conceito tão expansivo.

Mea Zen · Colombine MichelangeLove

Ler a história na Travel2City

Episódio 86

A fotógrafa que faltava

Eslováquia · Mea Zen · Colombine · Lu Cia · II

Alguém continua a desaparecer das fotografias dos amigos de Trnava. Há uma história acontecendo atrás da câmera também.

Lu Cia encontrou boa luz junto às árvores em Trnava e enviou Mea e Colombine alguns passos à frente. Ela tirou uma fotografia, verificou o tela e acenou com a cabeça. Mea estudou um pouco mais. “Está lindo. Mas nós viemos em três.”

Ficção ilustrada inspirada nas fotografias originais do Travel2City. O relato não é um roteiro de viagem nem um registro documental. Personagens, diálogos, objetos de cena e algumas escolhas de composição e luz são interpretações artísticas.

O primeiro par





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Trnava

Mea e Colombine ficaram juntos naturalmente até Lu Cia anunciar que ela estava tirando a foto. Eles imediatamente adotaram versões cerimoniais peculiares de si mesmos. Ela apertou o obturador assim como eles riram sobre isso. A

fotografia funcionou. Seu único vestígio visível do fotógrafo era a direção de seu olhar afetuoso.

> **"E onde é o teu lugar?"**

Trocar não resolveu tudo





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Trnava

Ao lado de uma estátua, a Colombine levou a câmara. Lu Cia agora se encaixava na imagem, enquanto Colombine desapareceu completamente. Elas olharam a tela. "Podemos continuar fazendo isso a noite toda", observou Mea. Lu Cia propôs um álbum de todos os pares possíveis. Seria justo, mas o passeio partilhado ainda estaria desaparecido.

> **"Temos toda a gente, mas nunca de uma vez."**

Um braço muito curto





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Trnava

A Mea tentou segurar a câmara à frente. Lu Cia inclinou-se de um lado, Colombine do outro. As torres atrás deles tinham mais espaço do que as suas caras. A primeira tentativa incluía parte da testa de Mea; a segunda apresentava uma manga impressionantemente afiada. No terceiro, o riso deles tornou impossível uma mão firme. O braço tinha limitações técnicas.

> **"Precisamos de um braço mais comprido ou uma pessoa gentil."**

Três lugares juntos





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Trnava

Um cavalheiro que passava ofereceu-se para tirar uma fotografia. De repente, nenhuma solução inteligente foi necessária. Ficaram juntos e ainda estavam debatendo quem deveria ir no meio quando o obturador estalou. "Mais uma?", perguntou ele. Eles agradeceram-lhe e acenaram com a cabeça. O primeiro permaneceu o seu favorito: todos os três estavam lá, antes de qualquer um deles tinha arranjado um sorriso fotográfico.

> **"Agora todos nós chegamos."**

Atrás da lente

Naquela noite, Mea guardou todas as fotografias, incluindo as incompletas. Em cada um, ela podia agora nomear a pessoa que era invisível. A última foto também a lembrou do estranho que havia pausado seu próprio passeio por alguns segundos para que todos os três amigos pudessem caber em sua memória.

Mea Zen · Colombine MichelangeLove

Ler a história na Travel2City

Episódio 87

Uma casinha que cabe na viagem

Portugal · Mea Zen · II

Em Óbidos, Mea escolhe uma pequena casa. Antes de terminar, ela leva-o para ver a cidade que está prestes a sair.

Entre as pequenas casas à venda, Mea procurava uma que ainda gostava em casa. Um simples ganhou: paredes brancas, telhado vermelho, porta azul. Como ela pagou, ocorreu-lhe que ela estava empacotando-o para uma viagem antes de mostrá-lo em torno de sua própria cidade.

Ficção ilustrada inspirada nas fotografias originais do Travel2City. O relato não é um roteiro de viagem nem um registro documental. Personagens, diálogos, objetos de cena e algumas escolhas de composição e luz são interpretações artísticas.

Escolher um vizinho





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Óbidos

Cada casa tinha seu próprio telhado e janelas ligeiramente diferentes. Mea comparou-os tão seriamente como se ela estivesse escolhendo um lar real. A porta azul em um tinha sido pintado um pouco torto. Era exatamente o que ela gostava. Ela

se acomodou na palma da mão e não precisou de nenhuma companhia de remoção. Depois de pagar, ela adiou o embrulho. Primeiro, ia dar uma volta.

> **"Está garantida uma vista das estantes."**

Visitar os adultos





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Óbidos

Debaixo de uma janela com vasos de flores, ela ergueu a pequena casa. O edifício real tinha ramos de escalada, sombras delicadas e gesso que não podiam ser miniaturizados tão facilmente como um telhado. Mea se pegou explicando as diferenças para sua compra. Não deu resposta, o que lhe agradou. Se cada lembrança fizesse perguntas, ela nunca terminaria de fazer as malas.

> **"Podemos discutir as plantas de escalada mais tarde."**

Um vizinho com ameias





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Óbidos

Debaixo do castelo, o telhado de madeira parecia ainda menor. Mea estendeu a palma da mão para que, por um momento, a casa ficasse ao lado de uma torre de pedra. Ele conseguiu muito bem, apesar de não ter ameias, guardas ou espaço para uma longa história. “Sua vida vai ser mais tranquila”, garantiu ela. Uma brisa levantou seu lenço, e ela fechou os dedos com mais cuidado.

> **"Não precisamos de uma fortaleza na prateleira."**

Um caso de viagem para uma casa





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Óbidos

Por cima dos telhados da cidade, ela finalmente embrulhou-o em papel. A porta azul desapareceu, depois a parede branca, depois o cume vermelho. Embalar uma casa parecia peculiar; geralmente uma empacotava coisas dentro de uma casa. Mea alisou a última dobra e estabeleceu-a entre o conteúdo mais suave de sua bolsa. Sua primeira caminhada terminou antes de sua primeira jornada.

> **Agora vou mostrar-te onde moro.**

Um novo endereço

Em casa, a casinha vivia ao lado dos livros dela. Não se pareceria exatamente com Óbidos, e Mea não o pediria. Era simplesmente um pequeno objeto que a havia acompanhado em uma caminhada incomum antes de mudar de um viajante para um morador de uma prateleira.

Mea Zen · Colombine MichelangeLove

Ler a história na Travel2City

Episódio 88

Uma guia com outros planos

Bélgica · Mea Zen · Colombine · Lu Cia · II

Em Bruges, o trio escolhe um guia incomum. O pato no canal tem claramente um itinerário diferente.

Mea desdobrou o mapa exatamente no lugar onde os três queriam procurar em outro lugar. Lu Cia notou um pato marrom no canal e propôs uma solução simples. "Ela é local, vamos segui-la." Colombine concordou, desde que não fosse necessária reserva.

Ficção ilustrada inspirada nas fotografias originais do Travel2City. O relato não é um roteiro de viagem nem um registro documental. Personagens, diálogos, objetos de cena e algumas escolhas de composição e luz são interpretações artísticas.

Contratado sem entrevista





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Bruges

O pato remava lentamente debaixo da ponte, olhando como se ela não tivesse prometido nada. Lu Cia, no entanto, promoveu-a para líder. Mea dobrou o mapa. Colombine perguntou se o passeio envolvia caminhada ou natação; seus sapatos não

estavam preparados para este último. Resolveram-no simplesmente: as mulheres manteriam o caminho, o pato para o seu próprio sistema de transporte.

> **"O nosso líder de expedição não aceitou os termos."**

Comentário abaixo da superfície





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Bruges

Perto de uma casa em madeira, o pato foi para o banco. Colombine anunciou um comentário especializado sobre plantas aquáticas locais. Lu Cia elogiou sua meticulosidade. Entretanto, Mea admirava janelas que nunca tinha marcado no mapa. Mesmo que seu guia permanecesse completamente inconsciente deles, ela havia escolhido um lugar bastante agradável para parar.

> **"A Colombine está a fornecer a tradução do Duck."**

Uma pausa sem aviso prévio





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Bruges

Num canto protegido, o pato quase parou de se mexer. Colombine dobrou os braços em impaciência simulada. Lu Cia propôs esperar pela próxima parte do programa. Mea notou que a água viajava mais do que seu guia de penas. "Acho que o dia de trabalho dela acabou." Eles riram suavemente e deixaram seu canto silencioso, sem perturbação.

> **"O nosso guia está a fazer uma pausa.**

Segue-se na ordem do dia o período de sessões seguinte





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Bruges

Em uma mesa sob um toldo verde, Mea colocou o mapa ao lado de três copos. Colombine propôs uma carta de agradecimento ao pato, mas ninguém sabia a morada dela. Lu Cia acrescentou que uma resposta teria que esperar até depois do intervalo. Entretanto, o chá deles arrefeceu. Por um tempo, todos os três compartilharam um plano pequeno o suficiente para caber entre uma palma e um cabo de copo.

> **Desta vez, vamos ficar nesta mesa.**

Uma recomendação não assinada

Um pequeno pato apareceu mais tarde ao lado do nome da cidade no caderno de Mea. Ela não adicionou nenhuma classificação de serviço. Bastava que o pássaro os fizesse parar juntos antes de escolherem o seu próximo passo. As três amigas conseguiam decidir sobre uma xícara de chá sem mais instruções.

Mea Zen · Colombine MichelangeLove

Episódio 89

A última linha por terminar

Croácia · Mea Zen · II

Em Ston, Mea quer terminar de gravar o seu dia. Um gato local oferece uma razão convincente para deixar a última linha até de manhã.

Debaixo das longas paredes, Mea abriu seu caderno e decidiu encontrar uma boa frase para terminar o dia. Três começos vieram até ela, mas sem fim. O lápis pairou sobre o papel. A cidade tinha muito tempo, só que a mão estava cansada.

Ficção ilustrada inspirada nas fotografias originais do Travel2City. O relato não é um roteiro de viagem nem um registro documental. Personagens, diálogos, objetos de cena e algumas escolhas de composição e luz são interpretações artísticas.

Uma sentença enquanto as paredes





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Ston

Mea seguiu a linha de pedra subindo pela encosta. Uma frase contendo tudo o que ela tinha visto teria de ser quase tão longa. Ela tentou apagar vários adjetivos antes de escrevê-los. Não ajudou. Ela fechou o caderno em torno de um dedo e olhou ao

redor. Talvez o final do dia esteja uma rua além do seu maior marco.

> **"Não consigo colocar todas aquelas paredes numa só linha."**

Um pequeno desvio





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Ston

Um gato atravessou a pista de pedra à frente. Não verificou seguidores nem se comportou como um sinal. Simplesmente tinha um lugar para ir ao virar da esquina. Mea colocou o lápis em seu caderno e abrandou o ritmo. Depois de um dia passado à procura de vistas encantadoras, uma cauda desaparecendo brevemente no final de uma estreita pista foi suficiente.

> **"Está bem, só nesta esquina."**

Trabalho concluído





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Ston

Ao virar da esquina, o gato se estabeleceu ao lado de um grande plantador. Foi toda a expedição. A Mea agachou-se um pouco e viu. O animal arranjou as patas, fechou os olhos pela metade e aparentemente não sentiu nenhum dever de explicar o seu dia. Mea sorriu. O desvio levou a algo que ela estava adiando por uma hora: parar antes de tentar apertar em mais uma coisa.

> **"Vejo que já acabaste por hoje."**

Um lugar para a manhã





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Ston

Em um banco debaixo de uma árvore, ela abriu o caderno mais uma vez. A última linha ainda estava vazia, mas já não a incomodava mais. Ela colocou o lápis entre as páginas e fechou a capa. Durante algum tempo, ela sentou-se sem um programa, vendo a luz amolecer na parede de pedra. Quando se levantou, não encontrou nenhuma sentença final. Ela só sabia que dormiria bem.

> **"Essa linha ainda estará lá de manhã."**

Espaço para a continuação

A última linha permaneceu vazia. Naquela noite, Mea não considerou como trabalho inacabado. Seu lápis foi colocado de lado, sua bolsa estava ao lado da porta, e uma pista de pedra com um gato satisfeito permaneceu em sua mente. Por hoje, já chega. Amanhã, o caderno terá espaço para mais um dia.

Mea Zen · Colombine MichelangeLove

Ler a história na Travel2City

Episódio 90

Levamos as bolhas a sério

Itália · Mea Zen · Colombine · Lu Cia · II

Florença oferece grande arte e bolhas muito pequenas. Hoje, os nossos três amigos dão a ambos a sua atenção indivisa.

Lu Cia voltou com uma garrafa azul e a expressão de alguém que tinha resolvido a tarde. Mea esperava café. Colombine perguntou se havia treinamento especializado. Lu Cia produziu um anel amarelo. A primeira lição seria prática.

Ficção ilustrada inspirada nas fotografias originais do Travel2City. O relato não é um roteiro de viagem nem um registro documental. Personagens, diálogos, objetos de cena e algumas escolhas de composição e luz são interpretações artísticas.

Um pequeno comité de compras





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Florença

Na praça, Lu Cia exibiu a garrafa na palma da mão como uma rara exposição. Mea inspeccionou o anel; Colombine inspeccionou o conteúdo transparente. Nada especificou quanta felicidade uma garrafa deve produzir. Teriam de ser eles a medir.

A única dificuldade era decidir quem segurava a garrafa e quem podia começar a rir primeiro.

> **"Temos todas as qualificações necessárias."**

A primeira tentativa de perfeição





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Florença

Debaixo dos arcos, a primeira bolha deixou o anel tão silenciosamente que quase o perderam. O segundo tinha suas próprias ideias sobre direção. Mea estendeu a mão como se esperasse uma pequena entrega de ar. Lu Cia soprou com cuidado, enquanto Colombine segurou a garrafa e ofereceu conselhos desnecessários. Eles estavam desfrutando imensamente do treinamento.

> **"Pare de lhe dar indicações, está a sair."**

Um retrato com uma vida curta





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Florença

Ao lado da catedral, Colombine decidiu posar com dignidade. Ela levantou o queixo ligeiramente, descontraiu os ombros e pediu um momento de calma. Uma bolha parou mesmo à frente do nariz dela. Ninguém lhe tocou; a ocasião era demasiado solene para interferência. Quando estourou, Colombine permaneceu séria por mais meio segundo. Depois, juntou-se aos outros em risos.

> **"Por favor, essa foi a minha expressão oficial."**

Os dois últimos





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Florença

Perto do rio, tinham fechado a garrafa, mas duas bolhas finais ainda estavam viajando acima da água. Lu Cia apontou-os com um movimento silencioso de sua mão. Mea propôs registrar o experimento como um sucesso. A Colombine queria números exactos. Contaram três rostos sorridentes, um anel molhado e nenhuma necessidade de outro teste. Pelo menos não antes do jantar.

> **“O registro está aqui. Os resultados saíram voando.”**

Resultados que não podem ser embrulhados

O frasco que está no saco. A tarde não o fez. No caminho para o jantar, Colombine tentou sua expressão séria mais uma vez, e ambos os amigos sabiam exatamente em que bolha ela estava pensando.

Mea Zen · Colombine MichelangeLove

Ler a história na Travel2City

Episódio 91

O livro se abriu num jardim

Portugal · Mea Zen · II

Em Coimbra, Mea compra um livro cujas palavras não consegue compreender. As suas fotos levam-na a algum lugar adorável.

Havia muitos livros mais fáceis na mesa de segunda mão. Mea escolheu o azul pequeno de qualquer maneira. Ele tinha amolecido cantos, uma ligação resistente e desenhos que a fez relutante em virar a página muito rapidamente.

Ficção ilustrada inspirada nas fotografias originais do Travel2City. O relato não é um roteiro de viagem nem um registro documental. Personagens, diálogos, objetos de cena e algumas escolhas de composição e luz são interpretações artísticas.

A ligação azul





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Coimbra

A livraria mostrou-lhe outro volume, talvez uma escolha mais prática para um visitante. Mea agradeceu-lhe, mas o dedo dela já estava entre as páginas do livro azul. Um segurava um galho, outro uma flor minúscula. Ela também não sabia o nome deles

em eslovaco. Isto parecia libertador. Ela podia simplesmente apreciar a forma como alguém tinha olhado para as folhas.

> **"Este, incluindo as partes que ainda não entendo."**

Uma pausa entre os passos





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Coimbra

Ela sentou-se numa aterragem e abriu o livro. O desenho de um caule era tão preciso que ela notou sua própria desatenção: quantas vezes ela tinha passado pela vegetação hoje sem olhar? Ela tentou a primeira frase em voz alta, mas não arriscou a segunda. Em vez disso, ela seguiu a linha tênue até sua última folha e ficou lá por um tempo.

> **"Eu posso ler mais devagar hoje."**

Uma virada para o verde





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Coimbra

Quando ela chegou a uma escada entre as árvores, ela não precisava de nenhuma grande razão para se desviar. Ela segurou o livro contra o peito e pisou na sombra. As folhas acima dela estavam se movendo, de modo que ninguém tinha desenhado-los completamente como eles olharam naquele instante. Esta pequena injustiça para ilustradores divertiu - a. Cada imagem teria de começar de novo.

> **Venha, vamos conhecer os seus parentes.**

Uma página com espaço para respirar





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Coimbra

Num banco, ela abriu o livro outra vez. O desenho não correspondeu à palma da mão na frente dela, e Mea não fez nenhum esforço para forçar uma semelhança. Ela gostava de alternar o olhar: papel, vegetação, papel, céu. Algumas pessoas passaram. Ninguém pediu o nome de uma planta ou a resposta correta. Quando ela voltou à primeira frase, entender apenas metade já não a incomodava.

> **"Podemos deixar o resto para amanhã."**

A leitura continua ao ar livre

Ela não fechou o livro porque o tinha dominado. Ela fechou-o porque estava na hora de partir. Naquela noite, em seu quarto, ela abriu o mesmo desenho e descobriu que podia lembrar-se do cheiro do jardim ao lado dele.

Mea Zen · Colombine MichelangeLove

Ler a história na Travel2City

Episódio 92

O mapa não queria se dobrar

Croácia · Mea Zen · Colombine · Lu Cia · II

Os nossos três amigos encontram-se facilmente em Šibenik. A verdadeira expedição começa quando eles tentam dobrar o mapa.

O mapa tinha-os trazido exatamente para onde queriam ir. Mereceu agradecimentos e um lugar no saco. Colombine tomou seu limite com a confiança de uma mulher que tinha dobrado muitas coisas em sua vida. O jornal apareceu sem saber de sua experiência.

Ficção ilustrada inspirada nas fotografias originais do Travel2City. O relato não é um roteiro de viagem nem um registro documental. Personagens, diálogos, objetos de cena e algumas escolhas de composição e luz são interpretações artísticas.

Todas as estradas levam para fora





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Šibenik

Antes dos arcades, eles espalharam o mapa mais uma vez. Mea encontrou o mar, Lu Cia a praça, e Colombine o lugar onde o papel supostamente era para dobrar. Cada um tinha uma peça importante. Quando um se afastava, outro tinha de dar um passo

em frente. Moviam-se em volta dela como ajudantes de palco que frequentavam um palco muito pequeno com demasiadas ruas.

> **"Não movas o mar, acabei de o encontrar."**

Geometria avançada





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Šibenik

Junto à porta verde, o mapa tornou-se um acordeão. Colombine insistiu que este era um estágio intermediário. Mea indicou um vinco que se recusou a juntar-se aos outros, e Lu Cia se perguntou se comprar um saco maior seria mais fácil. A proposta foi mais sensata do que eles queriam admitir. O papel parecia satisfeito; ocupava todas as mãos.

> **"Estamos muito perto, só não sei o quê."**

Lu Cia assume o comando





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Šibenik

Em uma aterrissagem de pedra, Lu Cia achatou o mapa. Os outros dois retrocederam com a reverência simulada devida a qualquer um com um novo plano. Ela alisou o meio, depois as bordas. Por um momento pareceu promissor. Mas levantar um canto fez com que toda a baía reabrisse no outro. Lu Cia olhou para ele brevemente, depois juntou-se ao riso.

> **"Pelo menos a vista continua a abrir-se."**

Vai caber de qualquer maneira.





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Šibenik

Olhando sobre os telhados, Mea decidiu que eles tinham dobrado a cidade o suficiente. Ela dobrou o mapa o suficiente para deslizá-lo para dentro da bolsa. Um canto permaneceu lá fora. Colombine declarou-o uma bandeira marítima; Lu Cia verificou que a bolsa ainda podia ser transportada. Pode. Esta foi a primeira solução que exigiu que ninguém tentasse novamente.

> **"Vamos deixar a cidade um pouco aberta."**

Uma solução prática

Um canto pálido salpicado da bolsa. Mea, ocasionalmente, suavizava-a enquanto caminhavam, mas parava de tentar escondê-la. Na próxima curva eles tiraram o mapa sem dificuldade. A desdobragem continuou a ser o seu maior talento.

Mea Zen · Colombine MichelangeLove

Ler a história na Travel2City

Episódio 93

Uma melodia na palma da mão

Montenegro · Mea Zen · II

Uma pequena caixa na palma da mão e uma tarde inteira em Budva. Mea descobre que mesmo uma simples melodia precisa do ritmo certo e de uma pausa ocasional.

Algumas notas finas subiram de uma mesa de lembranças. Mea tinha quase virado a esquina, mas voltou. O vendedor colocou uma caixa de madeira na palma da mão e apontou para a manivela. Sem botão nem tela. Para fazer isso funcionar, alguém tinha de dar-lhe um pouco de atenção.

Ficção ilustrada inspirada nas fotografias originais do Travel2City. O relato não é um roteiro de viagem nem um registro documental. Personagens, diálogos, objetos de cena e algumas escolhas de composição e luz são interpretações artísticas.

Uma manivela em vez de um botão





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Budva

A caixa era mais leve do que ela esperava. Mea pegou na manivela entre dois dedos e virou. A música saiu tão rápido que ela mal ouviu. O vendedor sorriu e demonstrou um movimento mais lento no ar. Ela tentou de novo. Desta vez havia espaço

entre as notas para o sorriso que ela tinha perdido em sua primeira tentativa.

> **"A minha mão tem uma velocidade da tarde própria."**

Um ensaio privado





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Budva

Em um banco ela se permitiu outra tentativa sem uma audiência. Primeiro ela tocava devagar, depois deliberadamente mais rápido, então tão hesitantemente que a música se assemelhava a alguém procurando as chaves. A Mea riu-se. Mesmo este pequeno mecanismo não podia decidir por ela. Ela acalmou os cotovelos mais confortavelmente e encontrou um ritmo que não sentia necessidade de corrigir.

> **"Assim, não temos pressa."**

O mar não precisa de manivela.





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Budva

Ao lado da baía, ela parou de virar. A nota final desvaneceu-se, deixando espaço para água, vento e uma voz distante. Mea se encostou na parede com a caixa nas mãos. Desta vez ela não testou nada. Ela simplesmente ouvia um silêncio que podia caber dentro da madeira e então se espalhava sem esforço em direção às montanhas na costa oposta.

> **“Tudo bem. Agora é a sua vez de brincar um pouco.”**

Um bis para mais tarde





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Budva

Andando ao lado da água, ela queria virar a manivela mais uma vez. Em vez disso, ela colocou a caixa em sua bolsa e carregou a melodia em sua cabeça. Sua versão era ligeiramente imprecisa; uma nota continuava escapando. Ela gostava de saber que podia pedir outra vez naquela noite. Até então, o ritmo dos passos dela era suficiente.

> **"Ouviremos falar um do outro outra vez."**

Vai soar diferente em casa.

Mea guardou a caixa depois da última nota. Ela já sabia onde o colocaria em casa. Não haveria mar ao lado da mesa da cozinha, mas talvez ela risse novamente de como rapidamente conseguiu tocar sua própria impaciência em Budva.

Mea Zen · Colombine MichelangeLove

Ler a história na Travel2City

Episódio 94

Nosso agradecimento ainda não tinha acabado

Bélgica · Mea Zen · Colombine · Lu Cia · II

Uma laranja perdida muda a rota do nosso trio através de Antuérpia. Retorná-lo será fácil; trazer o agradecimento ao fim será bastante mais difícil.

Lu Cia viu o ponto laranja ao lado do sapato primeiro. Um pouco à frente deles, uma mulher andava com um cesto de vime. Tudo o resto na praça podia esperar um momento. A laranja tinha dona, e ela já ia sumindo na esquina.

Ficção ilustrada inspirada nas fotografias originais do Travel2City. O relato não é um roteiro de viagem nem um registro documental. Personagens, diálogos, objetos de cena e algumas escolhas de composição e luz são interpretações artísticas.

Uma descoberta ao lado de um sapato





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Antuérpia

A laranja foi parar ao lado da Lu Cia. Ela pegou-o e cuidou da mulher de casaco verde. A mulher continuou com o cesto no braço, inteiramente satisfeita com o número de coisas que acreditava estar carregando. Mea levantou uma mão, mas sua

onda desapareceu na praça ocupada. Colombine já havia voltado para sua breve tarefa de entrega.

> **"Acho que o lanche de alguém escapou."**

Um marco laranja





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Antuérpia

Na rua lateral, Mea levava a laranja. Colombine apontou para uma torre; Lu Cia viu um casaco verde se movendo um pouco mais adiante. Desta vez eles concordaram sem discussão. Mea exibiu a fruta de forma tão visível que um transeunte olhou para ela. Por um momento ela pensou que eles se assemelhavam a guias escoltando um turista muito pequeno, redondo.

> **"Não se vai perder, agora tem três guias."**

Administrado pessoalmente





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Antuérpia

Apanharam a mulher perto do portão do castelo. Lu Cia deu-lhe a laranja e apontou para trás ao longo do caminho. A surpresa veio primeiro, depois o riso e um olhar para o cesto. O agradecimento começou modestamente, depois tornou-se gestos muito determinados. A mulher deixou claro que a transação não estava concluída. O trio esperou como uma delegação sem saber do ponto final da ordem do dia.

> **"Acho que nos qualificamos para a próxima ronda."**

Três peças de gratidão





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Antuérpia

Um pouco mais tarde eles estavam sentados em um banco, cada um segurando uma laranja de sua própria. A mulher acenou mais uma vez. Colombine tentou calcular como uma fruta devolvido tinha se tornado três presentes, mas Mea pediu-lhe para não transformá-lo em contabilidade. Lu Cia levantou o dela para cheirar a casca. Ela achou este resultado muito mais fácil de apreciar sem números.

> **"A gratidão cheira bem hoje."**

Uma expedição perfumada com citrinos

Depois que a mulher desapareceu na multidão, eles ficaram no banco um pouco mais. Mea propôs gravar a sequência exata da troca. Colombine ofereceu-lhe laranja como material de pesquisa. Lu Cia preferiu começar a descascar a dela.

Mea Zen · Colombine MichelangeLove

Ler a história na Travel2City

Episódio 95

A pedrinha ficou à beira-mar

Riviera Francesa · Mea Zen · II

Em Antibes, Mea encontra uma pedra que caberia facilmente em sua bolsa. Ela passa a tarde a decidir se é aí que pertence.

Era suave, pálido e perfeitamente comum. Foi precisamente por isso que Mea percebeu. Entre todas as coisas cintilantes ao lado do mar, não fez nenhuma demonstração. Ela pegou-o por um momento e de repente tinha uma lembrança em mente, embora um minuto antes ela não queria nenhum.

Ficção ilustrada inspirada nas fotografias originais do Travel2City. O relato não é um roteiro de viagem nem um registro documental. Personagens, diálogos, objetos de cena e algumas escolhas de composição e luz são interpretações artísticas.

Um achado perfeitamente comum





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Antibes

No passeio, ela virou-o entre os dedos. Um lado era quase branco; o outro tinha uma linha cinzenta fina. Mea imaginou colocá-lo ao lado de suas chaves em casa. Talvez mais tarde ela a mudasse para uma prateleira, depois para outro lugar enquanto

limpava o pó. Para uma pedra tão pequena, o futuro estava se tornando surpreendentemente ocupado.

> **"Não tinhas feito planos para hoje, pois não?"**

Haveria espaço.





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Antibes

Na beira da praia, ela sentou-se e colocou a pedra na palma da mão. Havia espaço na bolsa dela, então ela não tinha argumentos práticos contra tomá-la. No entanto, quando olhou para a água, parou de pensar nisso. Descansava na mão dela como uma pergunta sem pressa. Talvez cada pausa agradável não necessitasse de um acréscimo à bagagem dela.

> **"Tenho espaço, mas não sei se precisas."**

Um pequeno retorno





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Antibes

Ao lado da parede de pedra, ela encontrou algumas pedras similares em solo seco e colocou as dela entre elas. Não houve grande despedida. Ela endireitou a saia e olhou mais uma vez para ver se ela poderia reconhecê-lo. Ela podia. A linha cinzenta ainda estava lá. Ela sorriu para a rapidez com que algo poderia se tornar familiar sem nunca pertencer a ela.

> **"Então, sei onde te encontrar."**

Não há lista de lembranças





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Antibes

Uma ampla faixa de mar permaneceu acima dos telhados. Mea subiu a colina com as mãos vazias e a mesma bolsa com que tinha chegado. Não parecia uma grande mudança. Ela simplesmente não tinha nada a mais para embrulhar contra arranhões. Ela parou, olhou para trás para o azul entre as casas, em seguida, continuou para o jantar.

> **"Hoje só vou tirar a tarde."**

Um saco mais leve

Naquela noite, enquanto desfazia as malas, ela pensou na pedra. Não estava lá. Ela não precisava de encontrar um lugar para isso nem explicar de onde tinha vindo. Lembrou-se de sua superfície lisa e do ponto ao lado da água onde a tinha deixado, e isso foi suficiente para a noite.

Mea Zen · Colombine MichelangeLove

Ler a história na Travel2City

Episódio 96

O museu de um dia comum

Espanha · Mea Zen · Colombine · Lu Cia · II

Em Sevilha abrimos um museu sem paredes, sem bilhetes e sem director. A última condição ainda está em discussão.

Lu Cia parou na praça com tal cerimônia que Mea começou a procurar a ocasião. “Vamos abrir”, anunciou ela. A Colombine olhou à volta para uma porta. Nenhum era necessário: o novo museu exibiria coisas que quase passaram hoje. Os três foram seus primeiros visitantes, guias e atendentes.

Ficção ilustrada inspirada nas fotografias originais do Travel2City. O relato não é um roteiro de viagem nem um registro documental. Personagens, diálogos, objetos de cena e algumas escolhas de composição e luz são interpretações artísticas.

A grande abertura





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Sevilha

Lu Cia introduziu o espaço vazio diante deles com um gesto arrebatador. A Mea perguntou onde comprar bilhetes. Um pouco de atenção era, aparentemente, suficiente. A Colombine queria saber se era permitido falar. Visto que ninguém tinha escrito as

regras, permitiam tudo, excepto apressar-se. A praça não se tornou um lugar diferente. Eles simplesmente pararam de tratá-lo como o caminho para outro lugar.

> **"Admissão é um minuto de atenção."**

Uma exposição debaixo dos sapatos deles





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Sevilha

Colombine agachada ao lado de um azulejo usado. Ela não sabia quantas pessoas tinham cruzado e se recusou a inventar um número. Ela gostava do azul que ainda sobreviveva ao longo de sua borda. Lu Cia propôs o título Muito Ocupado Rectangle. Mea aceitou, com a qualificação de que hoje o azulejo também estava trabalhando como arte. Ninguém precisava de o tirar do pavimento.

> **"Por favor, ande com consideração na exposição."**

Uma colecção temporária





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Sevilha

Ao lado de uma árvore, Mea assumiu como guia. Sua exposição era a sombra, mudando continuamente entre as folhas. Colombine opôs-se a que não pudessem descrevê-lo suficientemente rápido. Lu Cia sugeriu simplesmente olhar. Eles tentaram isso durante algum tempo. As folhas moveram-se e a luz caiu sobre a palma da mão de Mea. O guia tinha perdido metade de sua coleção, mas não se importou em nada.

> **"Esta peça não está disponível para empréstimos."**

O departamento de descanso





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Sevilha

Declararam um banco à beira do rio na sua galeria final. Sentados, descobriram que esta exposição era mais apreciada sentada. A Colombine queria começar um livro de visitas. Lu Cia sugeriu uma única entrada: nós estávamos aqui, e estávamos felizes. A Mea inclinou-se para trás. Por uma vez ela não sentiu necessidade de adicionar nada, nem mesmo a data. O rio continuou sem comentários.

> **"Esta galeria tem excelentes lugares."**

A coleção fica fora

Não havia nada para trancar quando saíram. O azulejo permaneceu no pavimento, a sombra debaixo de sua árvore, o banco ao lado do rio. Colombine propôs outra visita. Lu Cia concordou, mas avisou que a exposição de amanhã seria ligeiramente diferente. Mea esperava mais a mesma companhia.

Mea Zen · Colombine MichelangeLove

Ler a história na Travel2City

Episódio 97

Uma nota de café para uma manhã sem pressa

Portugal · Mea Zen · II

Um pequeno recibo de Évora tem dois lados. Um grava um café; o outro gradualmente adquire uma manhã inteira.

Mea geralmente guardava recibos sem pensar muito. Esta permaneceu debaixo dos dedos depois de terminar o café. Era muito pequeno para um grande plano e exatamente grande o suficiente para algo que ela não queria esquecer. Ela virou-o para o lado em branco.

Ficção ilustrada inspirada nas fotografias originais do Travel2City. O relato não é um roteiro de viagem nem um registro documental. Personagens, diálogos, objetos de cena e algumas escolhas de composição e luz são interpretações artísticas.

O outro lado do café





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Évora

Um copo, uma colher e um pequeno deslize permaneceram na mesa. Mea leu o recibo, depois olhou para a rua. O total não incluiu o clique do copo contra seu disco ou riso da mesa ao lado. Ela não tinha queixas. Apenas parecia uma vergonha registrar

toda a experiência sob um café.

> **"Ainda não contamos tudo."**

Três pequenos itens





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Évora

Ao lado de uma parede branca, ela apoiou o deslize em seu caderno. Ela escreveu: copo quente, som de colher, amarelo perto da porta. Não era uma lista de coisas a realizar. Nada precisava de tique-taque. Olhando para ela, ela percebeu que a última entrada estava bem na frente dela. Ela parou de escrever por um momento e deixou o lápis descansar entre os dedos.

> **"Aqui está uma lista que não me pede nada."**

Um lugar sem entrada





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Évora

Pelas colunas, ela considerou outra linha. O deslizamento estava quase cheio, e a vista não caberia em seu espaço restante. Ela podia escrever mais pequeno. Em vez disso, levantou os olhos. A pedra estava pálida em lugares, escuro em outros, e o céu passou entre as colunas. Mea sorriu: nem todo momento agradável precisava de um número de item.

> **"Vou deixar este sem um total."**

Prova de um bom dia





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Évora

Debaixo do arco, ela pôs o recibo entre as páginas. O caderno fechou-se facilmente; tinha espaço para uma manhã desta pequena. Mea continuou ao longo da pista sem procurar outra entrada. Se o deslize fosse perdido, nada precisaria de voltar ou explicar. Por enquanto, ela gostava de saber que poderia encontrar este café novamente sem o seu aroma.

> **"Arquivo sob manhãs favoritas."**

Pagado e mantido

Naquela noite ela encontrou o deslize entre as páginas e lembrou-se da manhã novamente. O café já estava bêbado há muito tempo. Três notas curtas ainda faziam o seu trabalho. Este recibo também registrou algo que não poderia ser comprado em um balcão.

Mea Zen · Colombine MichelangeLove

Ler a história na Travel2City

Episódio 98

Mais uma cadeira

Itália · Mea Zen · Colombine · Lu Cia · II

Roma oferece muitas vistas magníficas. Neste momento, os nossos três amigos gostariam de adicionar três cadeiras comuns.

O Coliseu ainda tinha muito para lhes mostrar. Lu Cia anunciou discretamente que seus pés tinham visto o suficiente. Mea não levantou nenhuma objeção. Colombine localizou a direção do café com a confiança que ela tinha acabado de dedicar à pedra antiga. Agora só precisavam de um lugar para se sentarem.

Ficção ilustrada inspirada nas fotografias originais do Travel2City. O relato não é um roteiro de viagem nem um registro documental. Personagens, diálogos, objetos de cena e algumas escolhas de composição e luz são interpretações artísticas.

O comité dos pés cansados





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Roma

Lu Cia parou com as mãos nas ancas. Isto não foi um protesto contra monumentos, apenas uma proposta para uma pausa. Colombine apontou em uma direção onde, ela acreditava, café deve existir. Mea perguntou se eles tinham provas. Eles tinham

três pares de pés e uma determinação compartilhada para sentar. Para esta investigação, pareceu-me um começo suficiente.

> **"Podemos admirar as coisas sentadas."**

Uma mesa para dois e meio





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Roma

Uma mesa perto do Panteão estava livre. Assim como as suas duas cadeiras. Colombine contou novamente caso eles tivessem perdido algo, mas o resultado permaneceu o mesmo. Lu Cia ofereceu-se para ficar de pé durante os primeiros cinco minutos. Mea rejeitou um começo tão desigual para o seu descanso. Eles olharam em volta, esperando que os móveis desaparecidos não exigiriam uma viagem para outra cidade.

> **"Três cafés e um pequeno problema técnico."**

Uma cadeira com um estilo próprio





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Roma

A mulher na mesa seguinte notou a aritmética deles. Ela indicou a cadeira de madeira vazia ao seu lado e acenou com a cabeça. Colombine agradeceu-lhe e trouxe-o. Não combinava com as cadeiras de metal verde, e ninguém se importava. Quando os cafés chegaram, as três já tinham se sentado. Lu Cia declarou que o acordo de hoje tinha um design distinto.

> **"Este é emprestado, o que o torna ainda melhor."**

A próxima grande descoberta





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Roma

Na fonte, andavam mais levemente. Colombine propôs uma lista especial de atrações romanas: uma mesa livre, uma terceira cadeira, um vizinho generoso. Mea queria adicionar café. Lu Cia salientou que tal lista seria uma preparação ruim para um exame. Era inteiramente adequado para contar a história de seus dias. Eles pausaram novamente para ouvir a água.

> **"Da próxima vez, também admiraremos os móveis."**

Uma ajudinha sem uma placa

Antes de partirem, devolveram a cadeira e agradeceram mais uma vez ao vizinho. Naquela noite eles podiam imaginar a fonte, as colunas e o sorriso da mulher na mesa ao lado. O sorriso dela foi o primeiro detalhe a entrar na conversa deles.

Mea Zen · Colombine MichelangeLove

Ler a história na Travel2City

Episódio 99

O chá que durou mais que o vento

Países Baixos · Mea Zen · II

Em Zandvoort, o vento vira seu lenço e leva o vapor. Mea ainda encontra um lugar para o chá que ela trouxe.

Naquela manhã, ela hesitou em colocar um frasco na bolsa. Agora, ao lado do mar, a decisão parecia muito sensata. O vento não tinha intenção de falar suavemente. Mea escovou o cabelo do rosto e decidiu servir um pouco de chá antes de discutir o tempo.

Ficção ilustrada inspirada nas fotografias originais do Travel2City. O relato não é um roteiro de viagem nem um registro documental. Personagens, diálogos, objetos de cena e algumas escolhas de composição e luz são interpretações artísticas.

Uma pequena reserva de certeza





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Zandvoort

No caminho para a praia ela verificou a tampa. O frasco estava seco e bem fechado, ao contrário de seu lenço, que tinha claramente escolhido sua própria direção hoje. Mea pegou com o cotovelo e riu. O mar antes dela era largo, azul-cinzento e

completamente convincente. Tudo o que ela tinha trazido para conhecer era um pouco de chá. Ela gostou do equilíbrio das forças.

> **"Eu tenho chá, você pode ter o resto do horizonte."**

Vapor em uma breve visita





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Zandvoort

Acima da praia ela derramou chá na pequena xícara. O vapor apareceu por um momento antes do vento desmontá-lo. Mea abrigou o copo com a mão. O cheiro ainda conseguiu lembrar a manhã e o quarto mais silencioso onde ela tinha enchido o frasco. Ela ficou feliz por ter trazido esta pequena parte. O resto do passeio pode pertencer ao mar.

> **"Deixa-me só um suspiro."**

Abrigo entre as mãos





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Zandvoort

Ao lado da relva, ela encontrou um lugar mais calmo para se sentar. Ela envolveu as duas mãos em volta do copo e não teve mais que perseguir o primeiro gole entre fios de cabelo. O chá estava menos quente do que naquela manhã. Isso agora serviu-lhe. Ela ouviu a grama, que parecia diferente da água, e finalmente parou de ajustar seu lenço. Se ainda quisesse viajar, poderia permanecer imperfeitamente arranjado.

> **"Aqui posso beber sem negociar."**

Alguma coisa ficou





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Zandvoort

Quando ela voltou para a vista aberta, o frasco foi fechado novamente. O vento estava inalterado; ela simplesmente parou de se apressar para escapar dele. Ela olhou para a mancha brilhante perto do horizonte e ficou um pouco mais. Havia chá suficiente para um pequeno gole mais tarde. Nem tudo agradável precisava terminar de uma vez.

> **"Vamos guardar um pouco para o caminho de volta."**

Quente para o passeio

Levou para casa um frasco quase vazio e um pouco de areia nos sapatos. Numa fotografia, o chá pode não ter parecido um evento. Em sua memória ficou exatamente ali: entre o ar salgado e o primeiro calor retornando aos dedos.

Mea Zen · Colombine MichelangeLove

Ler a história na Travel2City

Episódio 100

O ingrediente secreto era uma pergunta

Bélgica · Mea Zen · Colombine · Lu Cia · II

Um bolo em Leuven inspira três teorias de especialistas. A melhor resposta eventualmente requer apenas uma pergunta simples.

Mea lembrou-se da fragrância da primeira mordida. Colombine insistiu em reconhecê-lo, e Lu Cia deu uma segunda mordida para ter certeza. Este ainda não foi um argumento, apenas um começo promissor. Quando terminaram o café, já tinham três ideias diferentes sobre o que continha o bolo.

Ficção ilustrada inspirada nas fotografias originais do Travel2City. O relato não é um roteiro de viagem nem um registro documental. Personagens, diálogos, objetos de cena e algumas escolhas de composição e luz são interpretações artísticas.

Uma degustação especializada





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Leuven

O bolo parecia modesto, mas a primeira mordida parou todos os três por um momento. Mea sugeriu canela. Colombine esperou até engolir e adicionar laranja. Lu Cia propôs que o ingrediente mais importante era provavelmente outra peça. Essa teoria foi

mais fácil de testar. Partilharam o que restava e decidiram provar cientificamente, embora a disciplina não durasse.

> **"Uma conclusão precisa requer mais uma mordida."**

Três possibilidades muito certas





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Leuven

Ao longo da rua estreita, Colombine explicou a diferença entre gosto e aroma. Mea lembrou-lhe que ela também tinha mencionado nozes um momento antes. Aparentemente, essa era uma teoria que funcionava. Lu Cia perguntou se eles tinham informações suficientes para abrir uma padaria. Eles não tinham farinha nem forno, mas a discussão estava progredindo lindamente. Cada nova possibilidade parecia convincente por um tempo.

> **"Não foi um erro, foi uma receita experimental."**

Notas sem quantidades





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Leuven

No jardim, Mea abriu o caderno. No papel, suas idéias começaram a se assemelhar a uma receita, exceto que nenhum dos ingredientes tinha quantidades. Colombine sugeriu escrever para provar. A Lu Cia levantou um dedo. O café ainda estava na mesma cidade, e alguém lá tinha realmente assado o bolo. Um pensamento tão óbvio exigira uma caminhada surpreendentemente longa.

> **"E se perguntarmos?"**

A resposta no café





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Leuven

Eles voltaram e explicaram o seu mistério à mulher do café. Ela sorriu, encontrou um cartão e mostrou-lhes a sua receita curta. Eles adivinharam algumas coisas, imaginaram outras e nem sequer consideraram o resto. Mea aceitou o pequeno papel com gratidão fora de proporção com o seu tamanho. Colombine admitiu que o ingrediente que lhes faltava mais tempo era uma pergunta comum.

> **"Aqui estamos. A receita também precisa de coragem para perguntar."**

Uma receita com uma pequena adição

Puseram o cartão dentro do caderno. Além de suas teorias Mea acrescentou um simples lembrete: pergunte primeiro. A Colombine pediu que as notas anteriores permanecessem descruzadas. Até uma receita imprecisa tinha conseguido produzir uma tarde muito boa.

Mea Zen · Colombine MichelangeLove

Ler a história na Travel2City

Episódio 101

O andar certo

Portugal · Mea Zen · II

Em Tomar, Mea escolhe brevemente o andar errado. No caminho de volta, ela encontra uma visão que ela teria perdido girando corretamente.

Mea tinha a certeza de que já tinha atravessado este corredor. Os arcos não confirmaram nem negaram. Pareciam muito ordeiras, o que não podia ser dito da memória dela. Em vez de dar outro passo confiante, parou por um momento.

Ficção ilustrada inspirada nas fotografias originais do Travel2City. O relato não é um roteiro de viagem nem um registro documental. Personagens, diálogos, objetos de cena e algumas escolhas de composição e luz são interpretações artísticas.

Um corredor muito convincente





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Tomar

O longo corredor parecia tão certo que Mea quase se sentiu envergonhada por duvidar dele. A luz esperou numa ponta, mais arcos na outra. Ela escolheu a direção que parecia familiar, então notou um detalhe que ela não se lembrava. Ela podia

continuar e fingir que era o plano. Em vez disso, admitiu que procurava as escadas.

> **"Estás com bom aspecto, posso estar noutro sítio."**

Uma volta mais abaixo





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Tomar

A escada curvava-se lentamente, e Mea também demorou. Uma mão seguiu a parede de pedra; seu caderno estava em segurança em sua bolsa. A luz entrou de cima, dividida de forma diferente por cada volta. Por um momento, esqueceu-se de considerar porque tinha vindo por este caminho. Foi agradável seguir uma descida comum que revelou apenas alguns passos de cada vez.

> **"Por enquanto, só preciso do próximo passo."**

Um lugar familiar de outro lado





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Tomar

Quando entrou no pátio, reconheceu-o imediatamente. Antes, ela tinha ficado sob um arco diferente, virado para o outro lado. Ela levantou a mão como se cumprimentasse um lugar que tinha pacientemente esperado. Não foi uma grande perda nem um regresso heróico. Apenas um pequeno desvio durante o qual ela tinha notado uma escadaria e parou de fingir que sempre soube exatamente onde estava.

> **"Você esteve aqui o tempo todo."**

Uma faixa sem correções





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Tomar

Na faixa entre as casas, ela não precisava mais corrigir seu caminho. Seu caderno descansou sob o braço, e ela deixou a tarde continuar em um ritmo comum. Se ela escolhesse cada volta corretamente pela primeira vez, algumas vistas permaneceriam ocultas. Ela não considerou isso uma razão para se perder deliberadamente. Só uma boa razão para não se cruzar com ela mesma por um corredor extra.

> **"Cheguei aqui bem hoje, apenas por uma rota um pouco mais longa."**

Espaço para um caminho errado

Naquela noite, ela não desenhou uma rota exata em seu caderno. Lembrou-se da escada, da luz entre os arcos, e do momento em que se reconheceu num pequeno sorriso por seu próprio erro. Isso foi o suficiente para encontrar o caminho de volta ao dia.

Mea Zen · Colombine MichelangeLove

Ler a história na Travel2City

Episódio 102

O mar se recusou a posar

Mônaco · Um caderno partilhado

Um caderno de esboços, três opiniões e um horizonte em movimento

A Colombine queria um assunto que ficasse parado. Em Mônaco, isso soou como um pedido modesto. O jardim tinha esculturas, o pátio tinha formas ordenadas, e o porto estava cheio de barcos que pareciam ter estacionado.

Lu Cia ofereceu-se para julgar os candidatos. Fui eu que me nomeei guardião do lápis. Nenhuma posição veio com qualquer autoridade, mas levamos a manhã muito a sério por quase um minuto.

Ilustrada ficção com Mea Zen, Colombine MichelangeLove e Lu Cia, inspirada nas fotografias originais do Travel2City. Essas aventuras, pensamentos, diálogo e clima são recentemente imaginados, em vez de eventos autobiográficos documentados.

Um caderno de esboços, três opiniões e um horizonte em movimento

Mônaco · O candidato ao jardim

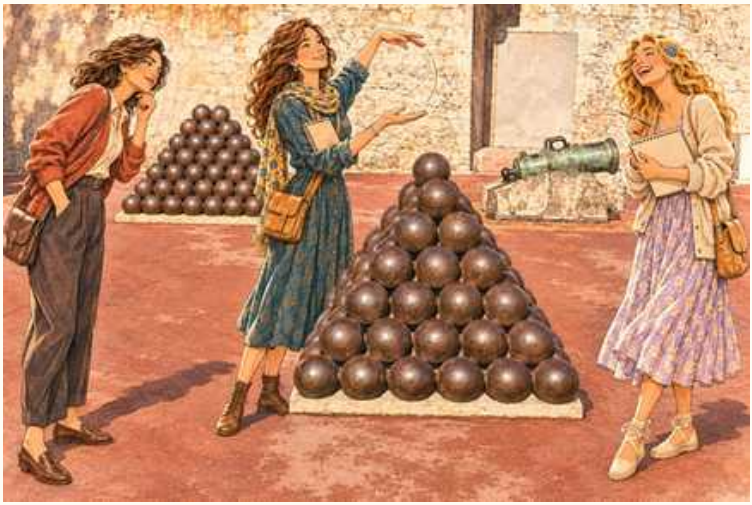




Fotografia do arquivo

Colombine escolheu a escultura de bronze primeiro. Até então, tinha sido excelente em ficar exatamente onde estava. Lu Cia fechou os olhos para desfrutar do calor, e eu vi um pedaço de sombra rastejar através da plinth. "O sujeito está cooperando", disse Colombine. "A sua iluminação tem outros arranjos." De qualquer forma, ela desenhou a curva longa. Atrás dela, as peras espinhosas guardavam para si uma coleção inteira de pequenas sombras.

Mônaco · Círculos com boas maneiras





Fotografia do arquivo

No pátio, as balas de canhão escuras foram arranjadas com uma disciplina invejável. Localizei um círculo no ar. Lu Cia perguntou se isso contava como ajuda. Colombine desenhou três tiros puros, então pegou o canto de sua página como uma brisa tentou dobrá-lo. Nada na pirâmide se moveu. O caderno, aparentemente, havia se oferecido para fornecer a ação.

Mônaco · O mastro mudou de ideias





Fotografia do arquivo

No porto, encontramos um mastro que estava perfeitamente acima da água e maravilhosamente indeciso abaixo dele. Colombine seguiu o reflexo com seu lápis. Uma ondulação dobrou-o em uma nova forma antes de ela chegar ao fim. Eu apontei o próximo. A Lu Cia riu-se. "Talvez pare de apresentá-los, ela ainda está a desenhar o primeiro." Ficámos tempo suficiente para a água inventar vários outros.

Mônaco · Uma linha que poderíamos deixar em paz





Fotografia do arquivo

Além da lanterna enrolada, o mar aberto finalmente ofereceu uma linha silenciosa. Colombine olhou para ele, e depois fechou o caderno. Perguntei se tínhamos encontrado o assunto certo tarde demais. "Não", disse ela. "Gostaria de olhar para este sem lhe dar trabalhos de casa." Lu Cia descansou os braços na pedra. A bandeira moveu-se, as folhas moveram-se, e por uma vez nenhum de nós tentou fazer uma correção.

Na mesa, a Colombine abriu o caderno de desenhos. Havia uma curva, uma fileira de círculos e um mastro que tinha se tornado dois mastros. A Lu Cia virou a página de lado. "Uma manhã muito convincente", disse ela. Perguntei para que lado pertencia. Nós tentamos todos os quatro antes de pedir café.

> **"Nós não tínhamos terminado o desenho. Nós tínhamos gostado muito de olhar."**

O caderno de Mea · O mar se recusou a posar

Ler a história na Travel2City

Episódio 103

Uma folha para a viagem

Mônaco · Mea Zen

Ficção ilustrada baseada em fotografias originais de viagem.

Os passos vermelhos





Fotografia do arquivo

Mea Zen

Nos degraus vermelhos uma folha estava presa contra a borda pelo vento. Mea pegou-o e colocou-o no bolso para manter ambas as mãos livres. Dois passos depois ela estava segurando novamente. Ela queria ver onde as veias se ramificavam.

Debaixo da árvore





Fotografia do arquivo

Mea Zen

Debaixo de uma grande árvore, ela encontrou folhas da mesma forma. O dela era menor, com um canto rasgado. Ela mostrou-o a Colombine e Lu Cia, que tinham acabado de chegar, e olhou para o dossel. Daqui de baixo, ela nunca poderia tê-lo escolhido, mesmo que conhecesse o ramo.

O corrimão





Fotografia do arquivo

Mea Zen

Um pássaro sentou-se no corrimão. A Colombine apontou-o. As três esperaram que abrisse as asas. Quando voou, a folha seca crespou-se nos dedos. Só então ela notou o quão difícil ela estava segurando-o. Ela passou-o entre duas páginas.

O marcador





Fotografia do arquivo

Mea Zen

Sozinho novamente ao pôr-do-sol, ela abriu seu caderno onde o caule ficou para fora. A página não manteve nada além da lista de compras de ontem. Ela escreveu a data de hoje ao lado de pão e queijo. Havia muito espaço.

Mea Zen Free · Colombine MichelangeLove

Ler a história na Travel2City

Episódio 104

O submarino que não se molhou

Mônaco · Mea Zen, Colombine e Lu Cia

Ficção ilustrada baseada em fotografias originais de viagem.

A máquina amarela





Fotografia do arquivo

Mea Zen · Colombine · Lu Cia

A Lu Cia passou pela exposição amarela. A Colombine ofereceu-se para manter o diário de bordo do submarino. A Mea tentou calcular quanto espaço três mulheres precisariam para baixar as malas sem discutir.

No penhasco





Fotografia do arquivo

Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Abaixo das paredes do museu a rocha caiu diretamente para a água. Colombine criou a primeira entrada de log: equipe procurando escadas. Lu Cia inclinou-se apenas o suficiente para ver a borda da rocha, em seguida, apontou um caminho perfeitamente bom.

Um traço





Fotografia do arquivo

Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Pelo vigia, viram uma linha fina através da água. A Mea sugeriu matriculá-lo como o rastro de uma nave não identificada. Quando uma segunda linha apareceu, Lu Cia apontou para um pequeno barco. "O objeto não identificado tem um motor e um capitão."

O relatório





Fotografia do arquivo

Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Um helicóptero soou em cima. Colombine fechou seu caderno e declarou que a equipe de resgate tinha chegado a tempo. Mea riu-se: a expedição nunca tinha saído do caminho dos pés. Lu Cia viu um café e assumiu o comando.

Mea Zen Free · Colombine MichelangeLove

Ler a história na Travel2City

Episódio 105

Sem fotografia

Mônaco · Mea Zen

Ficção ilustrada baseada em fotografias originais de viagem.

Na entrada





Fotografia do arquivo

Mea Zen

Do lado de fora da catedral Mea tirou seu telefone, pretendendo fotografar a entrada. O dedo dela parou por cima do botão. Ela já tinha fotografado duas fachadas naquele dia e não conseguia imaginar nenhuma delas. Ela guardou o telefone e entrou.

Os olhos estão ajustados.





Fotografia do arquivo

Mea Zen

No início, ela só conseguia distinguir trechos estreitos de linhas claras e escuras de bancos. Ela ficou parada até arcos emergirem das sombras. As pessoas passavam devagar. Ninguém bloqueou a visão dela por mais tempo do que uma respiração.

Um detalhe de ouro



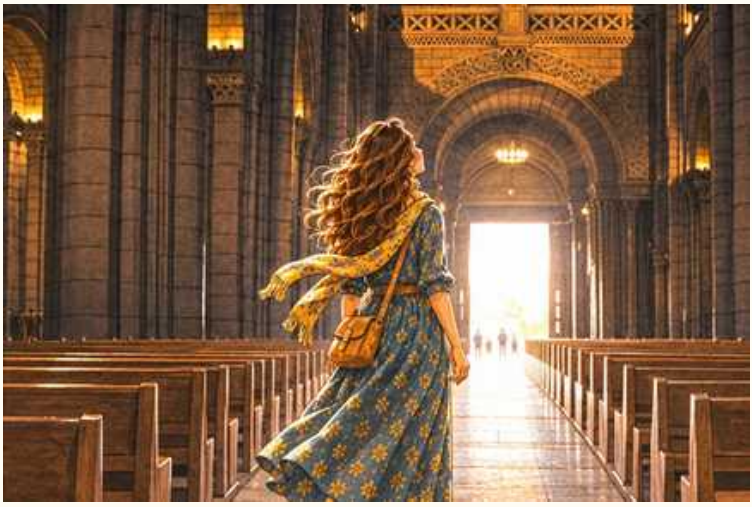


Fotografia do arquivo

Mea Zen

Quando levantou a cabeça, reparou num ornamento dourado que tinha perdido da porta. Ela tentou traçar o contorno com os olhos. Na terceira curva ela perdeu o lugar e começou novamente do outro lado.

A porta brilhante





Fotografia do arquivo

Mea Zen

Ao sair, só via luz branca na porta. Na rua, ela escreveu que no início não tinha visto nada e depois demasiado. Ela hesitou em "demasiado" e acrescentou um pequeno sinal de mais depois disso.

Mea Zen Free · Colombine MichelangeLove

Ler a história na Travel2City

Episódio 106

Um passo a mais

Mônaco · Mea Zen, Colombine e Lu Cia

Ficção ilustrada baseada em fotografias originais de viagem.

Na praça





Fotografia do arquivo

Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Na praça do palácio debateram quem tinha chegado primeiro para o passeio do dia. Colombine enviou a primeira mensagem. Lu Cia tinha chegado à porta primeiro, e Mea tinha sido a primeira a tomar café. Cada uma ficou com a própria vitória.

Pela caixa de sentinelas





Fotografia do arquivo

Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Observaram o sentinela do outro lado da praça. As pessoas lentamente encheram o espaço, mas sua postura nunca mudou. Lu Cia sugeriu que eles pudessem ficar quietos, pelo menos até alguém passar pela lâmpada.

Três pares de sapatos





Fotografia do arquivo

Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Quando um grupo de guardas passou, houve quase um único som de passos. Os amigos tentaram o ritmo correspondente, mas Mea deu imediatamente um passo a mais. "Meu passo é mais curto", disse ela. Colombine olhou para as pernas e não disse nada.

Acima do porto





Fotografia do arquivo

Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Acima do porto cada parou em um lugar diferente. Lu Cia escolheu a vista, Colombine a sombra, e Mea um lugar onde ela ainda podia ver os dois. Um momento mais tarde, eles se encontraram pela grade. Quando partiram, Mea começou deliberadamente com o outro pé.

Mea Zen Free · Colombine MichelangeLove

Ler a história na Travel2City

Episódio 107

Um cartão-postal sem corrida

Mônaco · Mea Zen

Ficção ilustrada baseada em fotografias originais de viagem.

Pastura





Fotografia do arquivo

Mea Zen

Uma vaca brilhantemente pintada estava no gramado. Mea sabia que era uma escultura à distância. Só quando se aproximou é que reparou no cuidado com que alguém tinha pintado as pernas. Ela tirou o cartão postal em branco que tinha carregado a manhã toda. Ela ainda não tinha ideia do que escrever.

Um carro no relvado





Fotografia do arquivo

Mea Zen

Um carro de corrida ficou um pouco mais longe. À primeira vista parecia pronto para ir, exceto que não havia estrada abaixo dele. Colombine e Lu Cia se juntaram a ela. Mea seguiu a cerca baixa e notou quanto tempo ela passou olhando para algo construído para a velocidade.

O motorista de bronze





Fotografia do arquivo

Mea Zen

Eles pararam novamente pelo motorista de bronze. De onde ela estava, só conseguia ver uma mão e uma roda. Ela andou pelo outro lado e de repente entendeu a postura. Ela escreveu as duas primeiras palavras no cartão postal.

Espaço para um endereço





Fotografia do arquivo

Mea Zen

Depois que seus amigos se mudaram, ela terminou o cartão no porto vista: "Eu não corri em qualquer lugar hoje. Eu finalmente tive tempo de olhar para as rodas." Ela deixou espaço para a morada. Então ela virou o cartão e olhou para a água por um tempo.

Mea Zen Free · Colombine MichelangeLove

Ler a história na Travel2City

Episódio 108

Contando ao vento

Mônaco · Mea Zen, Colombine e Lu Cia

Ficção ilustrada baseada em fotografias originais de viagem.

A bandeira





Fotografia do arquivo

Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Sob a bandeira o papel dobrado na mão de Colombine abriu-se ao vento. Era uma página para pequenos esboços. A Lu Cia apanhou-o antes de voar sobre o muro. "Hoje só desenhamos coisas que não voam."

Atrás da parede





Fotografia do arquivo

Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Eles abrigaram-se atrás de uma parede de pedra. Mea segurou um canto do jornal e Lu Cia segurou o outro. Quando Colombine finalmente colocou o lápis na página, o vento parou brevemente. Nenhum amigo soltou.

A pirâmide





Fotografia do arquivo

Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Nos degraus viram uma pilha de bolas de metal. A Colombine tentou capturar a sua forma. Mea queria contá-los, enquanto Lu Cia perguntou se isso incluía aqueles que eles não podiam ver. Cada resposta acrescentou outra incerteza à estimativa.

Círculos





Fotografia do arquivo

Mea Zen · Colombine · Lu Cia

De perto, reflexos misturados com manchas escuras nas bolas. A Colombine adicionou algumas marcas redondas ao seu esboço. Mea olhou para ele e pensou que seria uma pena contá-los novamente. Eles esperaram até que eles estavam fora do vento para dobrar o papel.

Mea Zen Free · Colombine MichelangeLove

Ler a história na Travel2City

Episódio 109

O porto depois do expediente

Mônaco · Mea Zen

Ficção ilustrada baseada em fotografias originais de viagem.

Cordas no cais





Fotografia do arquivo

Mea Zen

Mea pisou em torno de uma corda que parecia marcar um limite no cais. Um pouco mais adiante ela notou o mesmo nó em cada barco. Ela tentou lembrar-se de apenas uma para poder desenhá-la naquela noite.

De cima





Fotografia do arquivo

Mea Zen

Pelo vigia, as cordas desapareceram. Os barcos pareciam traços arranjados por comprimento. Uma cama estava vazia. Mea esperou um pouco para ver se algo voltaria a acontecer.

A última curva





Fotografia do arquivo

Mea Zen

Ela rastreou o quebra-mar com um dedo até desaparecer debaixo do corrimão. Ela tentou ligar isso na sua mente ao cais que tinha andado naquela manhã. Sua própria rota tinha se tornado consideravelmente menos reta.

Janelas de suporte





Fotografia do arquivo

Mea Zen

O crepúsculo alojou-se sobre a água. Mea tentou desenhar o nó, mas seu lápis continuou terminando no lado errado do laço. Quando uma janela se iluminou através do porto, ela virou o papel e desenhou uma fileira de pequenos quadrados. Ela deixou o nó para amanhã.

Mea Zen Free · Colombine MichelangeLove

Ler a história na Travel2City

Episódio 110

O caminho ao pé do muro

Mônaco · Mea Zen, Colombine e Lu Cia

Ficção ilustrada baseada em fotografias originais de viagem.

Subir





Fotografia do arquivo

Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Olhando para a fortaleza, Lu Cia perguntou quem escolhera a rota da subida. Colombine apontou para Mea. Mea escolheu com calma o caminho de regresso também. Começaria onde quer que encontrassem espaço para se virar.

Ao lado do túnel





Fotografia do arquivo

Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Passaram pela boca de um túnel a respirar ar fresco. A Lu Cia parou para se acalmar. Colombine segurou sua bolsa e declarou a pausa sua primeira parada oficial.

A parede abaixo





Fotografia do arquivo

Mea Zen · Colombine · Lu Cia

De cima viram a parede de pedra jut para fora no mar. Mea apontou para o lugar onde ela pensou que tinha terminado naquela manhã. Só daqui é que podiam vê-lo continuar na esquina.

Quando eles se transformaram





Fotografia do arquivo

Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Colombine olhou para trás primeiro e chamou os outros dois passos para trás. De repente, todo o porto estava à frente deles. A Lu Cia tirou o saco do ombro. Esta, disse ela, foi a primeira paragem que não precisava de anúncio.

Mea Zen Free · Colombine MichelangeLove

Ler a história na Travel2City

Episódio 111

Penas de pedra

Mônaco · Mea Zen

Ficção ilustrada baseada em fotografias originais de viagem.

Uma asa





Fotografia do arquivo

Mea Zen

Mea notou uma asa esculpida numa borda. Da calçada ela podia ver principalmente o seu contorno. Ela deu alguns passos para trás e fez a parte de trás da criatura a que pertencia.

Três arcos





Fotografia do arquivo

Mea Zen

Fora da catedral ela olhou para trás para a asa, embora já estivesse fora de vista. Depois virou-se para a entrada. Ela deixou um remendo em branco no caderno para o que encontrou lá dentro.

Um lugar tranquilo





Fotografia do arquivo

Mea Zen

Lá dentro parou ao lado dos bancos. De longe, a estátua era pouco mais do que um pedaço de vermelho. Uma vez que seus olhos se ajustaram, dobras começaram a aparecer no manto.

Vidro colorido





Fotografia do arquivo

Mea Zen

Acima de outra figura ela encontrou um vitral. Ela acrescentou apenas um pequeno quadrado vermelho para o canto de seu desenho asa. Quando ela olhou para ele naquela noite, ela se lembrou de quanto tempo levou seus olhos para se ajustar.

Mea Zen Free · Colombine MichelangeLove

Ler a história na Travel2City

Episódio 112

Abram caminho para o canteiro

Mônaco · Mea Zen, Colombine e Lu Cia

Ficção ilustrada baseada em fotografias originais de viagem.

Flores em fileiras





Fotografia do arquivo

Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Lu Cia parou primeiro no canteiro de flores. Mea sugeriu procurar uma cor que as três estivessem usando. A Colombine verificou as mangas e ofereceu o verde no saco. A Lu Cia opôs-se a que o saco fosse castanho.

A mangueira





Fotografia do arquivo

Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Um jardineiro mudou a mangueira de lugar e as amigas deixaram o caminho livre. Enquanto esperava que a água chegasse à planta no extremo, eles notaram as menores flores crescendo ao lado de seus sapatos.

Torres acima dos arbustos





Fotografia do arquivo

Mea Zen · Colombine · Lu Cia

As torres apareceram acima dos arbustos. Colombine queria voltar para a praça para uma vista desobstruída. Mea pediu mais um momento. Ela gostava de ver um pequeno pedaço de telhado aparecer e desaparecer entre as folhas.

Na praça





Fotografia do arquivo

Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Na praça podiam ver toda a fachada. Lu Cia encontrou a cor que eles estavam procurando: o mesmo tom de luz em cada manga. A Colombine olhou para a mala. "Eu retiro meu pedido de verde", disse ela.

Mea Zen Free · Colombine MichelangeLove

Ler a história na Travel2City

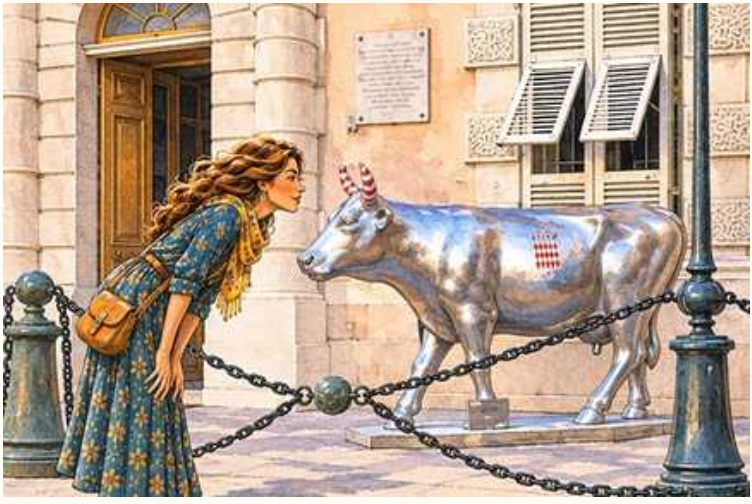
Episódio 113

Estátuas sem cartão de visita

Mônaco · Mea Zen

Ficção ilustrada baseada em fotografias originais de viagem.

A vaca prateada





Fotografia do arquivo

Mea Zen

A vaca de prata junto à porta parecia estar à espera de alguém. Mea parou do outro lado da corrente e deu-lhe um nome. Quando ela seguiu em frente, já não se lembrava.

A vaca pintada





Fotografia do arquivo

Mea Zen

Ela não se importou em nomear a segunda vaca. Ela tentou lembrar-se das cores nas suas pernas. Ela olhou uma vez, virou as costas, e calmamente tentou repeti-los na ordem certa.

Esferas metálicas





Fotografia do arquivo

Mea Zen

Numa pilha de esferas de metal, ela tentou encontrar duas iguais. De perto, cada um parecia diferente porque refletia um pedaço diferente do céu. Mea desenhou dois em seu caderno e deu-lhes sombras diferentes.

Um sino silencioso





Fotografia do arquivo

Mea Zen

A última escultura escura lembrava-lhe um sino. Ela observou seu contorno e o mar atrás dele por um tempo. Quando fechou o caderno, nenhuma das esculturas tinha nome. Ela sabia exatamente qual era qual.

Mea Zen Free · Colombine MichelangeLove

Ler a história na Travel2City

Episódio 114

Um convite para três

Mônaco · Mea Zen, Colombine e Lu Cia

Ficção ilustrada baseada em fotografias originais de viagem.

Uma visita





Fotografia do arquivo

Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Pelo palácio, Colombine entregou cartões em branco como convites. A Mea pôs o dela no bolso. A Lu Cia devolveu-lhe o dela porque não sabia a que horas chegar.

A caixa de sentinela branca





Fotografia do arquivo

Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Ao lado da caixa de sentinela branca, a conversa deles abrandou. Lu Cia olhou para o guarda e depois para os seus próprios sapatos. "Estamos muito bem arrecadados para uma grande entrada", disse ela. Nenhum deles se aproximou.

Um caminho limpo





Fotografia do arquivo

Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Quando os guardas passaram, os amigos afastaram-se. Mea tinha uma mão no bolso para que o vento não aceitasse o convite. A Colombine perguntou se já tinha assinado.

Um novo endereço





Fotografia do arquivo

Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Ao pé do portão, a Mea tirou-lhe o cartão. "Mudei o local para um café", anunciou. Lu Cia concordou desde que eles pudessem aparecer imediatamente. Como anfitriã, Colombine reservou o direito de escolher o bolo.

Mea Zen Free · Colombine MichelangeLove

Ler a história na Travel2City

Episódio 115

Um palmo de porto

Mônaco · Mea Zen

Ficção ilustrada baseada em fotografias originais de viagem.

Entre as árvores





Fotografia do arquivo

Mea Zen

Entre as árvores Mea tinha apenas uma envergadura de porto. Quando ela se moveu, a lacuna se alargou e outro andar de um prédio apareceu. Ela recuou. Ela gostava da vista mais pequena.

Listras





Fotografia do arquivo

Mea Zen

O corrimão lançou listras através do caminho. Ela tentou atravessar sem pisar numa sombra. Três passos depois ela estava do lado errado da luz solar e riu.

A gaivota





Fotografia do arquivo

Mea Zen

Uma gaivota empoleirada na parede com uma perna enfiada nas penas. Mea parou bem para não assustá-lo. Durante algum tempo, ambos assistiram ao porto, cada um de uma altura diferente.

Acima dos telhados





Fotografia do arquivo

Mea Zen

De um vigia mais alto ela podia ver fileiras inteiras de barcos entre os edifícios. Ela abriu o caderno, mas não precisou da página toda. Ela mediu uma envergadura de porto. Era o suficiente para um barco partir.

Mea Zen Free · Colombine MichelangeLove

Ler a história na Travel2City

Episódio 116

Uma nuvem no capô

Mônaco · Mea Zen, Colombine e Lu Cia

Ficção ilustrada baseada em fotografias originais de viagem.

A linha polida





Fotografia do arquivo

Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Colombine abrandou ao lado dos carros polidos. A Lu Cia pensou que estava a escolher um favorito. Colombine estava assistindo um único ramo refletia três maneiras diferentes em três capôs.

O capô prateado





Fotografia do arquivo

Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Apareceu uma nuvem no capô prateado. Mea queria uma fotografia, mas quando ela levantou o telefone, ele tinha se movido para a borda. Ela voltou para colocar um pedaço de céu acima dele na moldura.

Atrás do carro





Fotografia do arquivo

Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Eles andaram ao redor do carro no pavimento. A janela traseira de repente segurava mais árvores do que a rua. Lu Cia apontou a verdadeira árvore atrás deles que ambos seus amigos haviam negligenciado.

O relógio





Fotografia do arquivo

Mea Zen · Colombine · Lu Cia

O relógio de cima da rua lembrou-lhes que eles pretendiam parar por um minuto. Mea guardou o celular. Colombine perguntou se um minuto era medido pelo relógio ou pelo número de nuvens. As três nuvens preferidas.

Mea Zen Free · Colombine MichelangeLove

Ler a história na Travel2City

Episódio 117

Para onde olham as estátuas

Mônaco · Mea Zen

Ficção ilustrada baseada em fotografias originais de viagem.

Debaixo da oliveira





Fotografia do arquivo

Mea Zen

Uma figura de bronze estava debaixo da árvore. Mea seguiu seu olhar, esperando descobrir algo do outro lado da rua. Ela encontrou apenas uma mancha brilhante no pavimento que parecia brevemente um lenço desdobrado.

Entre as bandeiras





Fotografia do arquivo

Mea Zen

Entre as bandeiras, ela pensou que outra figura estava apontando o caminho. Ela esperou que o vento levantasse o tecido. Havia uma porta atrás dela. Ela estava sempre a olhar para a direção certa, um pouco alto demais.

Do outro lado





Fotografia do arquivo

Mea Zen

No quadrado ela circulou um pedestal para ver a figura por trás. Desse ângulo ela notou onde a borda da pavimentação levou. Segui-lo levaria-a directamente para onde tinha começado.

A estátua do palácio





Fotografia do arquivo

Mea Zen

A figura de pedra do palácio olhou para longe da rua. Desta vez Mea não seguiu o seu olhar. Em vez disso, olhou para o céu. Ela queria saber se teria tempo para se sentar lá fora a caminho de casa.

Mea Zen Free · Colombine MichelangeLove

Ler a história na Travel2City

Episódio 118

A linha que ficou na margem

Mônaco · Mea Zen, Colombine e Lu Cia

Ficção ilustrada baseada em fotografias originais de viagem.

A linha vermelha





Fotografia do arquivo

Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Lu Cia apontou para uma linha vermelha perto do porto. A Colombine queria segui-lo até ao fim. Mea concordou com a condição de que eles pudessem se desviar para uma vista sempre que quisessem.

A costa distante





Fotografia do arquivo

Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Do outro lado das casas de água lotadas na encosta. Lu Cia encontrou dois com o que parecia um vislumbre de montanha entre eles. A Colombine mexeu-se de lado. A montanha desapareceu. "Onde você está é parte da vista", disse ela.

Reflexões





Fotografia do arquivo

Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Na parada seguinte, o reflexo de um prédio se estendia pela água muito além do reflexo do vizinho. Mea tentou adivinhar qual prédio era mais alto. Só então uma onda quebrou ambas as linhas.

Água turquesa





Fotografia do arquivo

Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Pelo vigia, podiam ver água turquesa e a rota que tinham tomado naquela manhã. A linha vermelha não era mais visível. Colombine abriu o caderno e desenhou-o sem um final. Lu Cia acenou com a cabeça. "Nunca chegámos ao fim."

Mea Zen Free · Colombine MichelangeLove

Ler a história na Travel2City

Episódio 119

A cor além da vitrine

Porto · Mea Zen

Ficção ilustrada baseada em fotografias originais de viagem.

A janela





Fotografia do arquivo

Mea Zen

Mea viu um azul numa vitrine da loja do Porto que queria recordar. Quando ela se mudou, o prédio do outro lado da rua apareceu no vidro e mudou a cor. Ela voltou para o seu lugar original. Agora outra pessoa passava pelo reflexo.

Subir





Fotografia do arquivo

Mea Zen

A rua subiu entre lojas e carros estacionados. A Mea tentou encontrar o mesmo azul numa porta quando ela foi. Cada sombra a convenceu por um momento, até que o próximo a fez duvidar de si mesma.

Telhados





Fotografia do arquivo

Mea Zen

Na praça, ela olhou para cima. Os telhados sobrepunham-se, cada um dando lugar a outro atrás dele. Por alguns minutos, seus contornos eram mais importantes para ela do que sua cor.

Pela igreja





Fotografia do arquivo

Mea Zen

Fora da igreja ela abriu seu caderno e escreveu "azul com uma casa do outro lado da estrada". Uma loja de tintas não poderia ter misturado com essa descrição, mas naquela noite ela não teve problemas para se lembrar da janela.

Mea Zen Free · Colombine MichelangeLove

Ler a história na Travel2City

Episódio 120

Quatro maneiras de olhar para cima

Porto · Mea Zen, Colombine e Lu Cia

Ficção ilustrada baseada em fotografias originais de viagem.

Um pátio sob cobertura





Fotografia do arquivo

Mea Zen · Colombine · Lu Cia

No interior do palácio do Porto, Colombine escolheu um lugar no centro do átrio para ver se podia contar todos os arcos. Lu Cia apontou um atrás de um pilar. Mea olhou para cima, onde uma nova fileira começou um andar por cima deles.

A rede de ferro





Fotografia do arquivo

Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Sob a clarabóia Mea seguiu as linhas de ferro em um pequeno círculo. Lu Cia encontrou o seu próprio caminho para o centro. Mostraram-se só quando ambos perceberam que não conseguiam voltar a encontrar a saída.

Debaixo





Fotografia do arquivo

Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Colombine apontou os azulejos. Ela encontrou uma flor em um padrão, uma estrela em outro e algo em um terceiro que eles não podiam concordar. Lu Cia agachou-se para ver exatamente qual linha pertencia onde.

As cadeiras vermelhas





Fotografia do arquivo

Mea Zen · Colombine · Lu Cia

As cadeiras vermelhas fizeram a Mea perceber há quanto tempo estava de pé. “Vamos procurar um lugar para sentar”, disse ela. Lá fora, tomando café, as três olharam para cima mais uma vez. Encontraram seis costuras normais na sombrinha.

Mea Zen Free · Colombine MichelangeLove

Ler a história na Travel2City

Episódio 121

Na escadaria, no ritmo dela

Braga · Mea Zen

Ficção ilustrada baseada em fotografias originais de viagem.

A pequena capela





Fotografia do arquivo

Mea Zen

Na capela acima de Braga, Mea decidiu não contar os degraus hoje. No primeiro voo, apanhou-se às sete. Ela tentou seguir a sombra do corrimão.

Aterragem





Fotografia do arquivo

Mea Zen

Ela parou em uma larga aterrissagem enquanto ainda tinha muito fôlego. Os passos vieram de cima, a conversação de baixo. Depois de um tempo ela percebeu que podia distinguir os caminhantes pelo ritmo antes de vê-los.

As voltas





Fotografia do arquivo

Mea Zen

Lá de cima, as escadas quebraram-se. A Mea encontrou a aterragem onde tinha descansado. Parecia muito pequeno, embora fosse onde ela passava a maior parte do tempo.

O transporte





Fotografia do arquivo

Mea Zen

No funicular, ela assistiu a uma carruagem que subiu sem uma única curva. Ela invejou-o brevemente. Depois, no corrimão, ela reconheceu a primeira sombra que tinha usado para encontrar o caminho de baixo.

Mea Zen Free · Colombine MichelangeLove

Ler a história na Travel2City

Episódio 122

Três vistas de Braga

Braga · Mea Zen, Colombine e Lu Cia

Ficção ilustrada baseada em fotografias originais de viagem.

Abaixo das escadas





Fotografia do arquivo

Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Colombine queria encontrar a melhor vista no topo. Mea perguntou se eles votariam. Lu Cia reservou o direito de mudar de ideias na subida, especialmente se encontrassem um banco.

Espetadores de pedra





Fotografia do arquivo

Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Todos pararam perto das estátuas. De baixo, podiam ver principalmente as mãos; mais de perto encontravam rostos. A Colombine tirou um lápis. Enquanto ela escolheu uma estátua, Lu Cia já estava desenhando a sombra de sua base.

No topo





Fotografia do arquivo

Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Espalharam-se ao longo da parede no topo. Mea viu escadas, telhados de Colombine e colinas de Lu Cia através de galhos. Eles trocaram de lugar, só para descobrir que olhavam para coisas diferentes até mesmo do mesmo lugar.

Sob as nuvens





Fotografia do arquivo

Mea Zen · Colombine · Lu Cia

À medida que escureceva, os contornos das colinas duravam mais do que qualquer outro detalhe. "Então, quem ganhou?" Mea perguntou. A Colombine fechou o caderno e a Lu Cia finalmente encontrou um banco. Nunca votaram.

Mea Zen Free · Colombine MichelangeLove

Ler a história na Travel2City

Episódio 123

A casa acima da cabeça dela

Guimarães · Mea Zen

Ficção ilustrada baseada em fotografias originais de viagem.

Uma faixa estreita





Fotografia do arquivo

Mea Zen

Numa estreita faixa de Guimarães Mea estudou as portas para se lembrar do seu caminho de volta. Algumas casas mais adiante estavam todas começando a se parecer. Ela podia virar-se ou encontrar algo que mudasse mais lentamente do que a tinta numa porta.

Madeira





Fotografia do arquivo

Mea Zen

Acima dela encontrou uma varanda com madeira. Uma viga ligeiramente inclinada de lado. Ela sombreou os olhos e seguiu-o até ao lugar onde se encontrava a janela. Ela lembrou-se daquele lugar.

Flores





Fotografia do arquivo

Mea Zen

Na próxima varanda flores vermelhas inclinaram-se sobre a borda. Do pavimento ela podia ver principalmente as partes de baixo das folhas. Ela atravessou a rua e duas flores vermelhas apareceram no verde.

Lavanderia





Fotografia do arquivo

Mea Zen

No caminho de volta, ela navegou pela lavanderia se movendo ao vento. Não foi um marco fixo, mas ela encontrou-o sem hesitar. Ao passar por baixo das vigas, olhou para cima e piscou para o torto.

Mea Zen Free · Colombine MichelangeLove

Ler a história na Travel2City

Episódio 124

O mapa dobrado em quatro

Guimarães · Mea Zen, Colombine e Lu Cia

Ficção ilustrada baseada em fotografias originais de viagem.

Reunião





Fotografia do arquivo

Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Em uma praça de Guimarães Colombine anunciou-se com uma onda. Lu Cia já estava olhando para as casas e Mea estava desvendando um mapa. Quando se tinham saudado, cobria metade de uma mesa que ainda nem tinham escolhido.

A primeira dobra





Fotografia do arquivo

Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Sentaram-se e Mea dobrou o mapa ao meio. A Lu Cia descobriu que estavam do lado errado do vinco. Colombine virou o papel e apontou para um arco. Estava no mapa e à frente deles.

Debaixo do arco





Fotografia do arquivo

Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Sob o arco de pedra eles mudaram quem iria primeiro. Lu Cia podia ver melhor o fim da rua, Mea segurava o mapa, e Colombine olhava para as pedras. Um cruzamento de dois passos levou-os um minuto inteiro.

Janelas azuis





Fotografia do arquivo

Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Pelas janelas azuis, eles não desdobraram o mapa. Mea escreveu um bilhete no quarto exterior para voltar por aqui. A Colombine perguntou se se referia à rua. "O caminho onde você tem que ir devagar", disse Mea.

Mea Zen Free · Colombine MichelangeLove

Ler a história na Travel2City

Episódio 125

A pedra que se ramifica

Batalha · Mea Zen

Ficção ilustrada baseada em fotografias originais de viagem.

Fora da parede





Fotografia do arquivo

Mea Zen

Fora do mosteiro da Batalha, Mea tentou iniciar um desenho de cima. O primeiro esboço ocupava quase todo o lençol, não deixando espaço para uma porta. Ela virou a página e começou onde ela realmente iria.

Arcos





Fotografia do arquivo

Mea Zen

Lá dentro, ela escolheu um único arco. Enquanto ela o rastreava até seu fim, outro começou por trás dele. Finalmente encontrou espaço para uma lacuna que tinha perdido no seu primeiro desenho.

O cofre.





Fotografia do arquivo

Mea Zen

Acima dela, as costelas de pedra se espalham como galhos. A Mea não sabia qual era a linha a desenhar primeiro. Ela colocou seu lápis em um canto da página e deixou o meio livre para todas as linhas que ainda tinha que encontrar.

Uma faixa de luz





Fotografia do arquivo

Mea Zen

No claustro, ela encontrou uma estreita luz no chão. Ela sentou-se na borda e terminou com uma única linha brilhante que ela deixou intocada. Só então o resto da passagem parecia tão escuro como tinha sentido.

Mea Zen Free · Colombine MichelangeLove

Ler a história na Travel2City

Episódio 126

Um peixe na viela

Óbidos · Mea Zen, Colombine e Lu Cia

Ficção ilustrada baseada em fotografias originais de viagem.

O castelo à frente





Fotografia do arquivo

Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Quando o castelo foi visto acima de Óbidos, Lu Cia sugeriu ver o que estava por baixo dele primeiro. Mea foi para o portão e Colombine olhou para as paredes brancas. Eles não tinham entrado e já tinham três passeios diferentes em mente.

Uma faixa para um lado





Fotografia do arquivo

Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Viraram a estrada principal para uma pista. Era suficientemente largo para eles andarem lado a lado até as pessoas chegarem atrás. Colombine pressionou contra a parede e notou a borda azul de uma janela oposta.

A moldura azul





Fotografia do arquivo

Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Lu Cia pensou que o azul continuou na esquina. Eles olharam do fim da pista, mas a parede seguinte era amarela. Mea sugeria encontrar o caminho de volta pelas cores, parando cada vez que alguém mudava.

Peixe na parede





Fotografia do arquivo

Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Eles pararam todos juntos por uma exibição de peixe de cerâmica. A Colombine escolheu uma de costas azuis, mas deixou-a na parede. A Lu Cia queria lembrar-se exatamente lá. No regresso, não precisavam de um mapa nem do castelo.

Mea Zen Free · Colombine MichelangeLove

Ler a história na Travel2City

Episódio 127

À sombra da torre amarela

Sintra · Mea Zen

Ficção ilustrada baseada em fotografias originais de viagem.

O palácio branco





Fotografia do arquivo
Mea Zen

Na praça antes do palácio branco de Sintra, Mea decidiu subir. Ao redor de seu povo paravam para tirar fotos. Ela guardou o caderno primeiro para que as mãos ficassem livres na subida.

A estrada arborizada





Fotografia do arquivo

Mea Zen

Na floresta, ela brevemente teve seu ritmo para si mesma. Uma curva foi suficiente para perder os sons do quadrado. Ela parou em uma parede onde as folhas pegaram a luz e não ouviram nada além do vento por um tempo.

A torre amarela





Fotografia do arquivo

Mea Zen

Quando a torre amarela apareceu ela tirou seu caderno quase por reflexo. Só então ela percebeu que estava de pé ao sol e não conseguia ver o desenho dela. Ela foi por baixo de um arco, onde o amarelo parecia ainda mais brilhante.

O último arco





Fotografia do arquivo

Mea Zen

Ela sentou-se onde a luz do sol acabou pouco antes dos sapatos. Tudo o que ela desenhou foi a fronteira entre luz e sombra. No sopé da página ela escreveu que o que ela estava realmente procurando no topo estava em algum lugar para se sentar por um tempo.

Mea Zen Free · Colombine MichelangeLove

Ler a história na Travel2City

Episódio 128

O rio aparece aos pedaços

Vale do Douro · Mea Zen, Colombine e Lu Cia

Ficção ilustrada baseada em fotografias originais de viagem.

Névoa





Fotografia do arquivo

Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Acima do Vale do Douro, viram pela primeira vez uma nuvem que parecia repousar sobre as colinas. Mea apontou para onde o rio corria no mapa. De onde estavam, os amigos dela tinham de acreditar nela.

A primeira lacuna





Fotografia do arquivo

Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Uma lacuna aberta na névoa. Colombine fez as primeiras fileiras de videiras, e Lu Cia viu um vislumbre de água além. Quando ela apontou, a névoa tinha fechado. A Colombine pôs uma marca no caderno para se lembrar de onde tinha estado.

A curva





Fotografia do arquivo

Mea Zen · Colombine · Lu Cia

No próximo vigia eles podiam ver a curva do rio. Mea dobrou o mapa. Lu Cia lembrou-se de tentar desenhar o rio naquela manhã de um pequeno vislumbre. "Seria um rio muito reto", disse ela.

Terraços





Fotografia do arquivo

Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Na última parada, os terraços surgiram um após o outro acima da água. Colombine desenhou apenas algumas linhas e deixou muito espaço entre elas. A névoa estava se dissipando, mas, para ela, ainda fazia parte da cena.

Mea Zen Free · Colombine MichelangeLove

Ler a história na Travel2City

Episódio 129

As janelas do outro lado da rua

Porto · Mea Zen

Ficção ilustrada baseada em fotografias originais de viagem.

O primeiro lado





Fotografia do arquivo

Mea Zen

Mea cruzou-se para o sol. Uma janela do outro lado segurava um pedaço do edifício agora atrás dela. Um passo depois, a moldura estava cheia de céu.

O espelho





Fotografia do arquivo

Mea Zen

Mais adiante, uma janela refletia mais duas. A Mea viu até passar um carro. Por um instante a casa inteira desapareceu e só o telhado branco do carro permaneceu.

Sem reflexão





Fotografia do arquivo

Mea Zen

No final do bloco, uma janela ficou aberta. No lugar do reflexo ela encontrou um retângulo escuro e uma faixa de cortina. Pela primeira vez ela se perguntou se alguém dentro estava olhando para a mesma rua.

Dois círculos





Fotografia do arquivo

Mea Zen

No alto de um corredor, ela encontrou janelas redondas. Ela não procurou por si mesma neles. Ela ficou onde podia ver através de ambos ao mesmo tempo, e por um tempo dois círculos de luz foram o suficiente do Porto.

Mea Zen Free · Colombine MichelangeLove

Ler a história na Travel2City

Episódio 130

O desenho que voltou

Porto · Mea Zen, Colombine e Lu Cia

Ficção ilustrada baseada em fotografias originais de viagem.

O limite máximo





Fotografia do arquivo

Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Sob o teto em painel Colombine escolheu um painel e prometeu encontrá-lo novamente do outro lado do corredor. De lá, todos eram parecidos. Lu Cia sugeriu procurar a parte que não se repetia.

A escultura





Fotografia do arquivo

Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Numa escultura em pedra, Mea encontrou uma linha que voltou ao seu ponto de partida. Ela tentou a lápis. Quando seus fins não se cumpriram, Colombine sugeriu deixar a lacuna e continuar com a visita.

O salão





Fotografia do arquivo

Mea Zen · Colombine · Lu Cia

No salão Lu Cia notou que as cadeiras foram dispostas quase que de forma idêntica de cada lado. Uma delas enfrentou uma janela. A partir de então, entraram em cada quarto procurando primeiro o lugar daquela cadeira.

Os azulejos





Fotografia do arquivo

Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Pelos azulejos Mea abriu seu caderno novamente. Ela colocou um ponto na lacuna, como se tivesse visto entre dois padrões. Colombine se perguntou em voz alta se alguém a havia colocado ali especialmente para sua visita.

Mea Zen Free · Colombine MichelangeLove

Ler a história na Travel2City

Episódio 131

Um círculo no jardim

Braga · Mea Zen

Ficção ilustrada baseada em fotografias originais de viagem.

Duas torres





Fotografia do arquivo

Mea Zen

Abaixo das torres de Braga, Mea se perguntou se elas pareciam as mesmas de ambos os lados da praça. De um lado, ela viu todas as janelas. Por outro lado, uma árvore foi vista e ganhou a atenção dela.

Ao redor da cama





Fotografia do arquivo

Mea Zen

No jardim ela andou lentamente em torno de um canteiro de flores circular. As flores na extremidade distante estavam perdendo o sol. Quando terminou o circuito, a sombra também tinha chegado ao seu lugar de partida.

A porta





Fotografia do arquivo

Mea Zen

Em uma porta de pedra ela notou um pequeno mergulho no limiar. Ela queria saber quantas pessoas devem ter atravessado. Depois, mudou-se para o lado e abriu espaço para mais dois.

Debaixo do telhado





Fotografia do arquivo

Mea Zen

Lá dentro, os círculos no telhado chamaram-lhe a atenção. Ela desenhou apenas um no caderno, escurecendo metade. Quando ela o viu novamente naquela noite, lembrou-lhe tanto do teto como do canteiro de flores.

Mea Zen Free · Colombine MichelangeLove

Ler a história na Travel2City

Episódio 132

Um desvio pela fonte

Braga · Mea Zen, Colombine e Lu Cia

Ficção ilustrada baseada em fotografias originais de viagem.

Os plintos





Fotografia do arquivo

Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Na primeira estátua, Lu Cia viu um plinto que parecia mais alto do que os outros. A Colombine queria compará-los de perto. Do último passo, Mea não conseguia ver os fins de dois deles.

Uma pausa nos degraus





Fotografia do arquivo

Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Pararam a meio caminho para deixar duas pessoas passarem. Quando os passos se desvaneceram, ouviram água. Lu Cia sugeriu encontrá-lo antes de se comprometerem com outro voo.

Pela fonte





Fotografia do arquivo

Mea Zen · Colombine · Lu Cia

A fonte estava mesmo ao virar da esquina. Colombine notou a direção que a água corria em seu caderno de esboços. Mea perguntou se isso os traria de volta. Colombine admitiu que era mais provável encontrar outra fonte.

O jardim





Fotografia do arquivo

Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Além da fonte estava um jardim cujos caminhos poderiam ser explorados sem uma única escada. A Lu Cia escolheu um. Lembraram-se dos plintos no caminho para baixo, e nenhum deles se importou com a resposta.

Mea Zen Free · Colombine MichelangeLove

Ler a história na Travel2City

Episódio 133

As luzes ficaram lá em cima

Braga · Mea Zen

Ficção ilustrada baseada em fotografias originais de viagem.

Crepúsculo





Fotografia do arquivo

Mea Zen

Quando Mea voltou para a porta, a praça parecia diferente de uma hora antes. Os contornos das janelas tinham-se fundido com a parede. Ela esperou para ver o que ela reconheceria agora.

Velas





Fotografia do arquivo

Mea Zen

Lá dentro, no início, ela podia ver apenas a luz quente junto ao altar. Quando seus olhos se ajustaram, ela começou a perceber diferenças nas cores por trás disso. Ela ficou até que a noite tinha resolvido lá fora.

A fachada iluminada





Fotografia do arquivo

Mea Zen

Lá fora, ela teve de voltar. A luz agora mantinha a fachada unida enquanto a pedra entre ela se desvanecia. Mea memorizou um arco brilhante e salvou os outros para outra visita.

Descer os degraus





Fotografia do arquivo

Mea Zen

Pequenas lâmpadas marcaram as escadas. Depois de alguns passos ela percebeu que não estava mais observando as torres, mas o caminho da luz para a luz. O último brilhou atrás dela por um tempo.

Mea Zen Free · Colombine MichelangeLove

Ler a história na Travel2City

Episódio 134

Sob a viga torta

Guimarães · Mea Zen, Colombine e Lu Cia

Ficção ilustrada baseada em fotografias originais de viagem.

Debaixo do arco





Fotografia do arquivo

Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Debaixo de um arco baixo Colombine se escondeu embora ela tinha espaço para sobrar. A Mea fez o mesmo. Lu Cia andou em pé e apontou que a pavimentação desigual merecia mais atenção.

As flores





Fotografia do arquivo

Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Ao andarem em volta de uma marca na pavimentação, as flores debaixo das janelas chamavam a atenção. Lu Cia queria saber como eles foram regados sem espirrar ninguém. Só então uma gota caiu ao lado do sapato da Colombine.

A viga





Fotografia do arquivo

Mea Zen · Colombine · Lu Cia

A Mea anunciou que desenharia o raio mais torto que pudessem encontrar. Cada um escolheu um diferente. Quando ficaram juntos, descobriram que dois tinham escolhido o mesmo feixe, apenas de extremidades opostas.

A varanda





Fotografia do arquivo

Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Por baixo da varanda, Colombine segurou o caderno de esboços do sol. Mea desenhou a viga até onde desapareceu atrás da janela. Lu Cia acrescentou que a gota de água tinha sido consideravelmente mais precisa do que seu desenho.

Mea Zen Free · Colombine MichelangeLove

Ler a história na Travel2City

Episódio 135

Verde sobre madeira

Guimarães · Mea Zen

Ficção ilustrada baseada em fotografias originais de viagem.

A varanda





Fotografia do arquivo

Mea Zen

Do outro lado da rua, um corrimão de varanda tomou um elenco verde. Mea assumiu que era tinta, mas ficou cinza quando ela cruzou. Só então ela notou uma sombra de folhas movendo-se sobre ela.

O obturador





Fotografia do arquivo

Mea Zen

Numa obturadora de madeira, ela encontrou tinta verde. Era fina pela dobradiça e a madeira mostrada através. Mea decidiu lembrar-se do verde junto com a borda onde acabou.

Os pisos superiores





Fotografia do arquivo

Mea Zen

Mais adiante, as sacadas de madeira estavam empilhadas umas sobre as outras. Cada um sombreou o abaixo. Mea observava o mais baixo, porque sua cor mudava com cada movimento dos ramos.

Os azulejos





Fotografia do arquivo

Mea Zen

Numa janela em azulejos, a cor manteve-se mesmo em sombra. Em seu caderno ela desenhou duas manchas lado a lado, uma afiada e uma borrada. Quando a fechou, ainda sabia qual era madeira.

Mea Zen Free · Colombine MichelangeLove

Ler a história na Travel2City

Episódio 136

Um lugar para ficar um instante

Guimarães · Mea Zen, Colombine e Lu Cia

Ficção ilustrada baseada em fotografias originais de viagem.

Na janela superior





Fotografia do arquivo

Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Olhando para as janelas, Mea levantou a mão e baixou-a. Ela não sabia dizer se havia alguém ali ou se estava vendo um reflexo. Colombine sugeriu acenar para Lu Cia, que tinha caído para trás.

A linha





Fotografia do arquivo

Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Lu Cia estava vendo a roupa seca na sombra acima da rua. "Acho que o vento vai servir para nós hoje", disse ela. Todos ajustaram os lenços e avançaram alguns passos.

A janela de projeção





Fotografia do arquivo

Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Numa janela de projeção tentaram imaginar a vista dela. De baixo tudo o que eles podiam dizer era qual o caminho que enfrentava. Emprestaram - no como marco e continuaram retos, embora o canto os tentasse.

O arcade





Fotografia do arquivo

Mea Zen · Colombine · Lu Cia

No fliperama encontraram um lugar para ficar sem bloquear ninguém. Eles ficaram por uma rajada e três grupos de transeuntes. Só então Lu Cia se lembrou que ela tinha a intenção de sugerir uma pausa. Aparentemente, tinham acabado de ter um.

Mea Zen Free · Colombine MichelangeLove

Ler a história na Travel2City

Episódio 137

Um cômodo sem teto

Batalha · Mea Zen

Ficção ilustrada baseada em fotografias originais de viagem.

O pátio





Fotografia do arquivo

Mea Zen

Na Batalha, Mea atravessou o pátio com os olhos na porta. Quando ela olhou para trás, toda a praça parecia caber atrás de um único pilar. Ela enfrentou para a frente e tentou andar mais devagar.

Três arcos





Fotografia do arquivo

Mea Zen

Sob três arcos, seus passos ficaram mais silenciosos. Ela parou em cada um para adivinhar até onde a passagem continuou. Nenhum dos palpites dela chegou ao fim.

Contra azul





Fotografia do arquivo

Mea Zen

Ela emergiu onde o céu se abriu entre as pedras. Na borda da parede ela podia ver onde pedra poderia ter encontrado um telhado. A parede terminou aqui, mas o céu continuou através de toda a vista.

Uma página aberta





Fotografia do arquivo

Mea Zen

Ela desenhou apenas o início dos arcos. Acima deles ela deixou o papel em branco e segurou-o com a palma da mão contra o vento. Ela manteve-a aberta até que uma nuvem se moveu para além do arco final.

Mea Zen Free · Colombine MichelangeLove

Ler a história na Travel2City

Episódio 138

Folhas na pedra

Batalha · Mea Zen, Colombine e Lu Cia

Ficção ilustrada baseada em fotografias originais de viagem.

Uma amostra



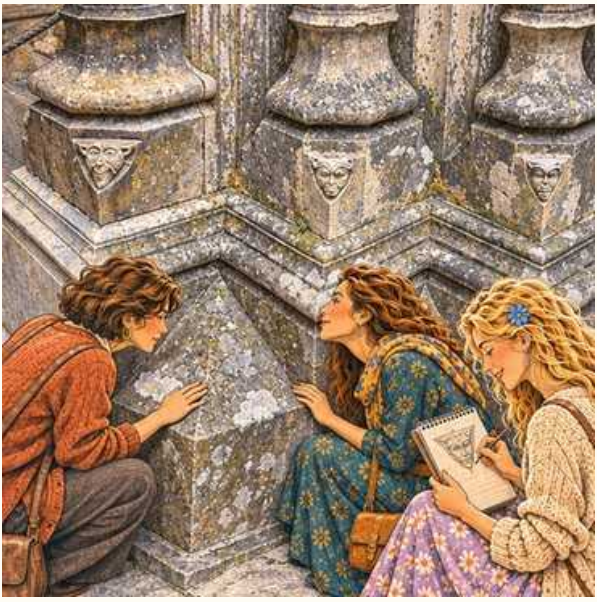


Fotografia do arquivo

Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Na parede decorada Lu Cia encontrou algo que parecia uma folha. A Colombine viu uma pena. Mea decidiu desenhar o esboço e adiar o nome até que todos os três tivessem olhado mais de perto.

Na base





Fotografia do arquivo

Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Numa base de pilares, notaram que as bordas mais próximas eram mais lisas do que as outras. A Colombine encontrou uma vantagem comparável no seu desenho. Ela o rodeou com um lápis e mostrou o pouco que foi preciso para mudar a forma.

As capitais





Fotografia do arquivo

Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Mais alto sob o cofre apareceram mais folhas, menores e mais afiadas. A Lu Cia reconheceu uma forma que pensava ser uma pena. Mea tocou seu lápis na página ao lado de seu primeiro esboço.

A estrela





Fotografia do arquivo

Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Finalmente eles olharam para o centro de um cofre em forma de estrela. Ainda não tinham resolvido a questão das penas lá em baixo. Aqui em cima todos eles olharam para o mesmo ponto sem uma palavra.

Mea Zen Free · Colombine MichelangeLove

Ler a história na Travel2City

Episódio 139

Uma pedra junto à janela

Batalha · Mea Zen

Ficção ilustrada baseada em fotografias originais de viagem.

Uma parede silenciosa





Fotografia do arquivo

Mea Zen

No mosteiro Mea encontrou um túmulo contra uma parede. Ela não conseguia ler tudo o que tinha sido cortado. Ela ficou parada e notou que partes pareciam diferentes à medida que a luz os alcançava.

As dobras





Fotografia do arquivo

Mea Zen

No túmulo seguinte ela estudou as dobras em um manto de pedra. Pareciam delicados de perto. Um passo mais adiante eles se fundiram, e ela se maravilhou em quão rapidamente um detalhe se transformou de volta em sombra.

Por baixo da janela





Fotografia do arquivo

Mea Zen

A luz de uma janela alta caiu sobre a parede, mas ainda não tinha atingido o chão. Mea permaneceu na beira da passagem. Antes de deixar a faixa, ela não se movia mais do que a largura de um dedo.

O contorno





Fotografia do arquivo

Mea Zen

Em sua última parada, ela copiou apenas o contorno de uma borda de pedra em seu caderno. Ela queria ver os nomes mais tarde. Por agora ela escreveu sob o desenho de onde a luz tinha vindo.

Mea Zen Free · Colombine MichelangeLove

Ler a história na Travel2City

Episódio 140

Olhe para cima quatro vezes

Batalha · Mea Zen, Colombine e Lu Cia

Ficção ilustrada baseada em fotografias originais de viagem.

Overhead





Fotografia do arquivo

Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Sob as costelas de pedra Colombine escolheu um lugar para olhar para cima. Mea retrocedeu para ampliar sua visão. Lu Cia ficou onde estava e notou que ambos os amigos tinham parado de falar de uma vez.

A porta fecha-se





Fotografia do arquivo

Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Na entrada, eles retomaram a conversa. Lu Cia pensou que a mesma decoração apareceu ao longo do portal. Colombine marcou sua posição com um dedo no ar para que eles pudessem encontrá-lo de mais longe.

A recuar.





Fotografia do arquivo

Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Do quadrado as decorações pequenas desapareceram. As linhas que os levavam permaneceram. Mea decidiu que agora seria mais fácil explicar onde ela estava um momento antes.

Lá dentro outra vez.





Fotografia do arquivo

Mea Zen · Colombine · Lu Cia

No último cofre encontraram mais um padrão familiar. Lu Cia tentou contar suas repetições. Quando ela percebeu que teria que inclinar a cabeça para trás quatro vezes em seguida, ela virou-se e tomou todo o teto em vez disso.

Mea Zen Free · Colombine MichelangeLove

Ler a história na Travel2City

Episódio 141

O banco em curva

Mafra · Mea Zen

Ficção ilustrada baseada em fotografias originais de viagem.

Pelo palácio





Fotografia do arquivo

Mea Zen

No palácio em Mafra, Mea tentou ficar no centro. Sempre que uma asa olhava para a direita, a outra parecia um pouco mais longa. Ela finalmente parou de se mover e verificou se ela estava mesmo de frente para a entrada.

O Tribunal de Justiça





Fotografia do arquivo

Mea Zen

Do primeiro tribunal, ambos os lados foram vistos. Ela desenhou-os com uma única linha, mas tinha muito papel deixado na outra extremidade. Deixando a página como estava, ela entrou no jardim.

Caminhos verdes





Fotografia do arquivo

Mea Zen

O jardim também tinha arbustos em ambos os lados. O caminho curvava-se suavemente em torno deles. Mea achou mais agradável debaixo dos pés quando não tinha que ficar no meio.

A borda azul





Fotografia do arquivo

Mea Zen

Ela sentou-se na borda de um banco curvado de azulejos. Ela encheu o espaço no caderno com uma curva azul. No final do dia, a página tinha tanto o palácio como o lugar onde ela tinha descansado.

Mea Zen Free · Colombine MichelangeLove

Ler a história na Travel2City

Episódio 142

Sob o portal azul

Óbidos · Mea Zen, Colombine e Lu Cia

Ficção ilustrada baseada em fotografias originais de viagem.

Azulejos na entrada





Fotografia do arquivo

Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Por baixo do portão em Óbidos, Mea parou pelos azulejos azuis. Colombine queria esperar até que eles os tivessem para si. Quando o espaço se esvaziou, Lu Cia notou que a imagem havia perdido brevemente seu senso de escala com as pessoas.

A linha azul





Fotografia do arquivo

Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Ao longo da rua seguiram uma linha azul por baixo das janelas. Partiu-se às portas e começou de novo para além delas. A Lu Cia sugeriu olhar para todas as lacunas.

A lanterna





Fotografia do arquivo

Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Por uma lanterna de ferro, Colombine viu uma sombra como uma segunda versão mais fina. Mea queria esboçá-lo, mas as pessoas passaram e a sombra desapareceu brevemente. As três ficaram à espera.

O canto tranquilo





Fotografia do arquivo

Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Em uma pista tranquila eles se encontraram ao lado de potes por baixo de uma janela. Lu Cia sugeriu voltar ao portão enquanto os azulejos ainda tinham luz solar. No caminho de volta, eles pareciam diferentes em todos os espaços.

Mea Zen Free · Colombine MichelangeLove

Ler a história na Travel2City

Episódio 143

Pano ao vento

Óbidos · Mea Zen

Ficção ilustrada baseada em fotografias originais de viagem.

Na porta





Fotografia do arquivo

Mea Zen

Fora de uma loja em Óbidos, Mea pegou um movimento de pano. Ela pensou que alguém a tinha tirado de dentro. Depois, moveu-se novamente e atrás dela só havia portas vazias.

No rack





Fotografia do arquivo

Mea Zen

Racks alinhados ambos os lados da pista. Uma saia cobria outra sempre que o vento se levantava. Mea esperou que se separassem para poder ver as duas cores ao mesmo tempo.

O cachecol





Fotografia do arquivo

Mea Zen

Entre os lenços ela segurou um para a luz. Parecia mais pálido do outro lado, embora o pano não tivesse mudado nos dedos. Ela dobrou-o para trás e lembrou-se que lado tinha segurado o céu.

A janela nua





Fotografia do arquivo

Mea Zen

Numa janela azul, ela parou outra vez. As persianas não se moveram, mas a sombra de seu próprio lenço viajou ao longo da parede. Pela primeira vez naquele dia, ela não teve de esperar que alguém lhe mostrasse a segunda cor.

Mea Zen Free · Colombine MichelangeLove

Ler a história na Travel2City

Episódio 144

Um castelo entre as árvores

Sintra · Mea Zen, Colombine e Lu Cia

Ficção ilustrada baseada em fotografias originais de viagem.

O quadrado





Fotografia do arquivo

Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Na praça de Sintra Lu Cia disse que todas as coisas interessantes seriam altas hoje. Colombine apontou para um banco que parecia interessante ao nível do solo. Mea sentou-se e viu a primeira colina dela.

Para além das casas





Fotografia do arquivo

Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Uma encosta arborizada subiu para além das últimas casas. Cada amigo viu uma maneira diferente de subir. Quando apontaram suas escolhas, três mãos miraram em três turnos diferentes na rua.

Acima das copas das árvores





Fotografia do arquivo

Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Lu Cia viu o castelo primeiro, entre as copas das árvores. Parecia estar mesmo acima do verde. Alguns passos mais longe em um galho o escondeu, e todos os três voltaram para onde podiam vê-lo.

O arco de pedra





Fotografia do arquivo

Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Num arco largo pararam para se lembrar do caminho de volta. Colombine sugeriu o banco mais uma vez. Ela quis dizer o mesmo que de manhã e agora sabia exatamente o quanto da colina que mostrou.

Mea Zen Free · Colombine MichelangeLove

Ler a história na Travel2City

Episódio 145

A curva dos azulejos

Sintra · Mea Zen

Ficção ilustrada baseada em fotografias originais de viagem.

O cone branco





Fotografia do arquivo

Mea Zen

Um cone branco subiu acima de um telhado em Sintra. A Mea pensou que o ia manter à vista e conhecer o seu caminho. Desapareceu na primeira curva. Ela ainda tinha a rua e o desejo de ver onde ela levava.

Os ramos





Fotografia do arquivo

Mea Zen

Debaixo de uma árvore ela traçou o ponto onde dois ramos cruzaram. Movendo a cabeça, ela viu que eles não tocaram em nada. Ela terminou uma das falas no caderno um pouco mais cedo.

Azulejos ao longo da parede





Fotografia do arquivo

Mea Zen

Telhas viradas com a estrada ao longo de uma parede curvada. Mea seguiu-os até que os últimos desapareceram ao redor da curva. Desta vez ela continuou sem escolher um marco primeiro.

Debaixo do arco





Fotografia do arquivo

Mea Zen

Debaixo de um arco velho, ela reconheceu o caminho que tinha vindo. Ela juntou-se às duas linhas quebradas no seu caderno com um pequeno arco na borda. Na rua, ela viu o cone novamente, embora ela não precisasse mais segui-lo.

Mea Zen Free · Colombine MichelangeLove

Ler a história na Travel2City

Episódio 146

Um círculo de céu

Sintra · Mea Zen, Colombine e Lu Cia

Ficção ilustrada baseada em fotografias originais de viagem.

Pequenas coisas.





Fotografia do arquivo

Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Em uma loja Sintra Colombine olhou para os menores objetos perto da porta. Mea lembrou-se de um ponto por uma espiral em uma decoração. Lá fora, Lu Cia procurou outra espiral acima da loja.

No vento





Fotografia do arquivo

Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Um ornamento brilhante se moveu contra uma parede. Colombine esperou para ver todos os seus lados. Por fim, ela admitiu que o vento poderia virá-lo indefinidamente e eles ainda teriam tempo de andar para cima.

A rua íngreme





Fotografia do arquivo

Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Na rua íngreme Lu Cia olhou para trás. A loja estava fora de vista. Mea encontrou a mesma cor na parede acima deles, no entanto, e os três decidiram segui-la pelo menos até o próximo arco.

O círculo da luz





Fotografia do arquivo

Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Numa janela redonda, eles finalmente olharam juntos. Seu centro tinha apenas um pequeno pedaço do céu. Mea observou que seu passeio começara com pequenos objetos, e que até mesmo sua última visão poderia ser coberta com uma mão.

Mea Zen Free · Colombine MichelangeLove

Ler a história na Travel2City

Episódio 147

Um vale numa folha dobrada

Vale do Douro · Mea Zen

Ficção ilustrada baseada em fotografias originais de viagem.

Na borda da névoa





Fotografia do arquivo

Mea Zen

Acima do vale Mea abriu seu caderno apenas metade. A névoa escondeu o outro lado do rio, de modo que uma margem visível era suficiente para um desenho. Ela deixou o papel para lá da dobra em branco.

A segunda visão





Fotografia do arquivo

Mea Zen

Um pouco mais adiante ela fez várias fileiras de videiras. Ela tentou adicioná-los acima do rio, mas eles se aglomeraram uns contra os outros. Ela abriu o caderno mais largo e desenhou a inclinação entre eles também.

Uma curva na névoa





Fotografia do arquivo

Mea Zen

Quando outra curva apareceu, olhou na página como uma continuação do primeiro banco. Mea assistiu um pouco mais antes de se comprometer com isso. Então ela amoleceu uma linha em vez de se juntar a eles.

A página largada





Fotografia do arquivo

Mea Zen

Na última parada, ela deixou o caderno bem aberto. Um vinco permaneceu no meio. Ela deixou-a lá porque a ajudou a lembrar-se de quanto do vale que tinha visto no início e de quanto tinha aparecido no caminho.

Mea Zen Free · Colombine MichelangeLove

Ler a história na Travel2City

Episódio 148

A última camada do vale

Vale do Douro · Mea Zen, Colombine e Lu Cia

Ficção ilustrada baseada em fotografias originais de viagem.

Do primeiro banco





Fotografia do arquivo

Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Mea, Colombine e Lu Cia pararam onde o vale ainda mantinha uma pequena névoa. Cada uma escolheu um lugar que queria conhecer na parada seguinte. Tudo o que eles concordaram era que deveria ser perto do rio.

Terraços





Fotografia do arquivo

Mea Zen · Colombine · Lu Cia

No segundo vigia os terraços curvaram com a colina. Colombine começou com a linha mais longa. Lu Cia começou com uma curta. Quando eles mostraram um ao outro as páginas, Mea encontrou um pedaço da mesma inclinação em cada um.

Outra colina





Fotografia do arquivo

Mea Zen · Colombine · Lu Cia

No próximo ponto, uma característica da borda de sua visão matinal estava quase no meio. Lu Cia riu de ter lembrado da parte errada do rio. A Colombine mostrou-lhe onde os dois se conheceram no sketch.

Para o regresso





Fotografia do arquivo

Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Antes de partir, esperavam junto à parede que o sol tocasse mais um terraço. A Mea fechou o caderno. No caminho de volta eles não tinham que concordar em uma visão para levar com eles. Cada um tinha o seu.

Mea Zen Free · Colombine MichelangeLove

Ler a história na Travel2City

Episódio 149

Quatro soleiras

Portugal · Mea Zen

Ficção ilustrada baseada em fotografias originais de viagem.

Nos degraus em Braga





Fotografia do arquivo

Mea Zen

Em Braga, Mea se sentou no segundo degrau. No primeiro ela estava no caminho da porta de abertura. Desde o segundo em que ela podia ver a rua e o céu e ninguém tinha que andar ao seu redor.

O limiar de pedra





Fotografia do arquivo

Mea Zen

Em Guimarães, apanhou-se a ler um convite que não estava à porta. Os olhos dela seguiram a pedra desgastada. Quantas pessoas pararam aqui primeiro e só depois entraram?

Mafra's Forecourt



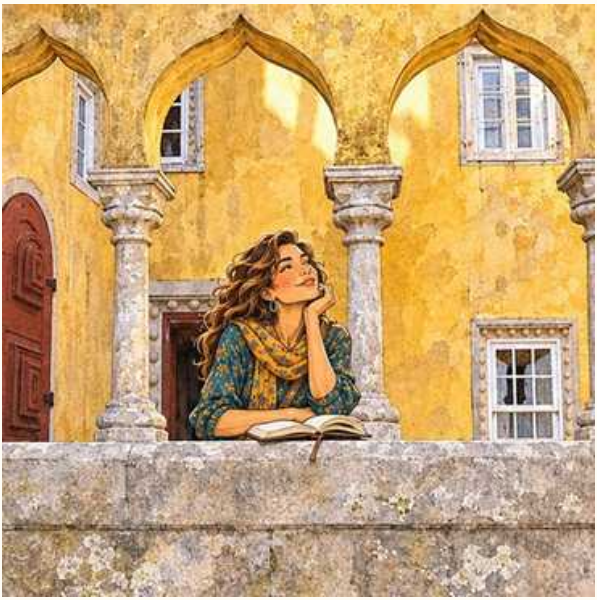


Fotografia do arquivo

Mea Zen

Em Mafra, a entrada era tão larga que mal sentia que estava no limiar. No entanto, depois de alguns passos, o barulho atrás dela desapareceu. Afinal, ela tinha atravessado um limite. Ela reconheceu-o de ouvido.

Sob um arco amarelo





Fotografia do arquivo

Mea Zen

Em Sintra ela permaneceu por um momento entre a luz do sol e a sombra. Só então ela percebeu que tinha passado o dia a encontrar lugares para parar sem decidir se devia entrar ou sair. Ela escreveu este momento sem uma seta.

Mea Zen Free · Colombine MichelangeLove

Ler a história na Travel2City

Episódio 150

Para onde olha o muro

Portugal · Mea Zen

Ficção ilustrada baseada em fotografias originais de viagem.

O bastião redondo





Fotografia do arquivo

Mea Zen

Em Óbidos Mea caminhava tão perto de um bastião que, no início, via apenas pedras individuais. De uma distância eles se uniram em uma curva. Sempre que ela se aproximava, a grande estrutura tornava-se novamente uma parede ao alcance.

As torres





Fotografia do arquivo

Mea Zen

Perto das torres, ela tentou ver onde o muro terminava. De baixo ela viu as pedras pararem, mas seu contorno irregular continuou na sombra todo o caminho até o chão. Aquela segunda torre mudava cada vez que uma nuvem passava.

Grama por baixo da parede





Fotografia do arquivo

Mea Zen

Na sombra sob a parede Mea encontrou um tufo macio de grama. Em seu esboço ela deixou a maior parte da parede inacabada e desenhou a grama na íntegra. Ocorreu - lhe que estas coisas quase invisíveis eram onde ela permanecia por mais tempo.

Um contorno diferente





Fotografia do arquivo

Mea Zen

Mais tarde, em Batalha, ela olhou para a pedra contra o céu novamente. Aqui as linhas divisórias subiram em pontos. Em vez de fazer um segundo desenho, ela virou o papel e desenhou luz do outro lado da mesma parede.

Mea Zen Free · Colombine MichelangeLove

Ler a história na Travel2City

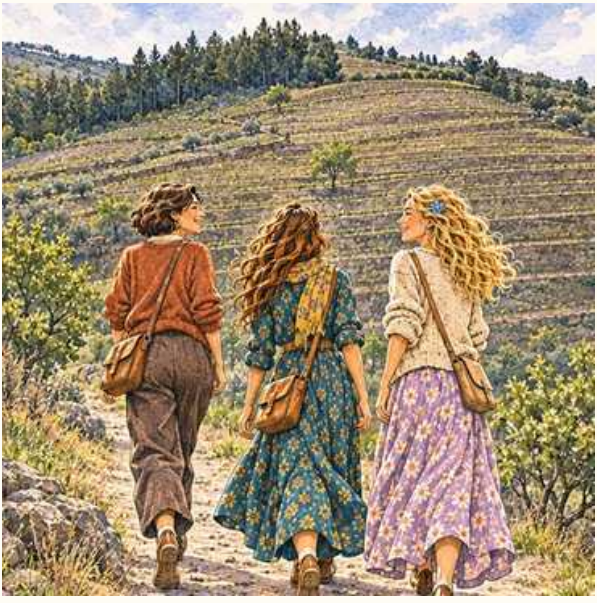
Episódio 151

Mais um pouquinho à beira do rio

Vale do Douro · Mea Zen, Colombine e Lu Cia

Ficção ilustrada baseada em fotografias originais de viagem.

O último vigia





Fotografia do arquivo

Mea Zen · Colombine · Lu Cia

A Colombine anunciou o último vigia. Lu Cia pediu-lhe para esperar até que as manchas de luz parassem de se mover através do horizonte. A Mea sabia que isso podia demorar um pouco. Ela tirou a mala do ombro.

O desenho de outra pessoa.





Fotografia do arquivo

Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Trocaram os cadernos. Na casa da Colombine, a Mea encontrou uma colina que não tinha reparado. Lu Cia riu-se de uma frase que Mea tinha começado na dela e esqueceu-se de terminar. Cada uma lia uma viagem diferente, embora tivessem caminhado juntas o dia inteiro.

Espaço para continuar





Fotografia do arquivo

Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Em uma página em branco cada escreveu o que ela queria voltar. Lu Cia escolheu uma pequena curva no rio. Colombine escolheu o lugar onde as vinhas começaram. Mea olhou para baixo em sua página antes de adicionar dois nomes.

Um pouco mais.





Fotografia do arquivo

Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Quando chegou a hora de ir, ninguém se levantou ao mesmo tempo. Eles já nem esperavam pela luz. Eles apenas sentaram-se até que o vale parecia parar de pedir uma última linha. Levavam os cadernos abertos na mesma página.

Mea Zen Free · Colombine MichelangeLove

Ler a história na Travel2City